



TUTOR

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

O  
TUTOR

Comédia em 3 Actos

por  
Julio Monnany e Alexandre Bisson

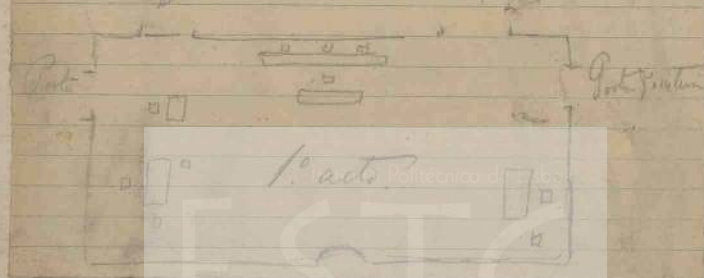
u Tradução de  
Jose Fares

u

O Teatro

Orchestra  
Sala de concertos

Sala de provas  
rehearsal  
etc.



1.º acts

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

# Personagens

Paquin	Villa
Bourbain	Telma
Courvalois	Lolita
Cliviers	Armand
Dubuis	Jos. Armand
Raul	V. Armand
Marbais	Caroline
Gravelot	H. Armand
Bazoches	Armand
O juiz presidente	A. Armand
O official de deliquencias	J. Rodriguez
O delegado do ministerio publico	M. Armand
Um creado	Princesa D'Armand
Um guarda	H. Armand
Paulina	Judith
Mrs. Paquin	J. Armand
Mrs. de Krodé	H. Armand
Mrs. de Sana	S. Armand
Julia	Armand
Victoria	Armand

Juizes, advogados, convidados, etc

A acção passa-se em actualidade: o 1º acto em Paris, na sala de audiencias do Tribunal, o 2º no gabinete de Paquin, o 3º em Bayal.

# Acto 1<sup>o</sup>

Sala da audiência do tribunal. — A esquerda, a tribuna dos juizes (3es), e a esquerda desta a do representante do minist. p.blico. Entre as duas, no canto cortado, uma porta, que dá para a sala do conselho. A frente das tribunas, duas pequenas mesas, para o escrivão e para o official de diligências. — A direita, no primeiro e no ultimo planos, as mesas dos advogados, collocadas obliquamente para que o publico possa ver quem as occupa. Por detrás, os bancos para o publico, separados do resto da sala por uma balaustrada. Ao canto cortado, uma porta de entrada para o publico. — Ao fundo, porta reservada aos advogados, que dá para a sala dos Paes-Perdidos.

## \* Cena 1<sup>a</sup>

Paguin, Bairrobim, Grumbot, Tubouf

Bairrobim (para Paguin).

Então, contente, han?... Sempre conseguim a reconciliação dos Strad?... Liabos o levem!

Paguin

Hoam'essa! Porque?

Boisrobien

Ir reconciliar essa mulher adorável, deliciosa, com o estúpido do marido... um tipo absolutamente incapaz de a apreciar

Pagevin

Meu caro Boisrobien, nós ambos nos interessamos por nada me de Strade, mas por motivos absolutamente diferentes!... Eu é como advogado... enquanto que o senhor é...

Boisrobien

Como advogado.

Pagevin (ironico)

Sim, bem sei!... Já é muito conhecida a sua especialidade! O senhor não defende senão mulheres bonitas, que requerem separação ou divórcio.

Guiblot (rindo)

O advogado das damas!

Boisrobien (idem)

Ora adeus!

Pagevin

Liga-me cá: o senhor tomava  
a defesa d'um marido?

Boisrobin

Suo nunca!... enquanto eu fôr  
solteiro

Pagevin

Então já vê! Não é, portanto,  
~~de admirar que as noivas pon-~~  
~~tas de vista sejam oppositas!~~

Quanto a mim, tenho por prin-  
cipio que a felicidade só se de-  
ve procurar no lar

Boisrobin

Pois é lá que eu a procuro!

Pagevin

Sim, mas não no seu!

Boisrobin

Se não o tenho! Agora, se ma-  
dame de Strade...

Pagevin *(interrompendo-o)*

Meu caro amigo, de quem se  
trata agora não é de mada-  
me de Strade, é de madame  
Thouery. Deixe-me estudar a



minha defesa.

Guiblat

Vai então saltar a torrente da sua eloquencia?

Bairrobin <sup>mas a seguir</sup> *francês seu ardor*  
*as suas papéis* Pois claro! Vai-me inundar! Vai ficar submergido!

Pagevin *(modestamente)*  
Ora adeus! Penção apenas falar sem medo e sem fraqueza, com a consciencia do direito que assiste ao meu cliente... Porque o dever d'um advogado é estar convencido!

Bairrobin

Qu' fingir que está...

Pagevin

De resto, estou no meu elemento! Conheço bem os prodigos!

Bairrobin

Não admira, o senhor é quasi um tutor de profissão! E, a proposito, o que fez o senhor do seu novo pupilo?

Pagevin

De qual?

Boisrobin

Do meu cliente, o major Tubenf,  
o antigo medico militar, esse jo-  
gador incorrigivel... ~~suave Tubenf~~ <sup>2d</sup>

Grimblot

Essu, custa a levar, han? Ohem,  
ahi o tem! Meajor! <sup>2d</sup>

Pagevin

Deu querera' elle?

Tubenf

Ah! doutor! Ja' sao tres vezes que  
vou a sua casa, sem o encon-  
trar! O sim nunca la' esta!

Pagevin

Estou quando devo estar

Tubenf

Meu caro tutor! Tutor! Eu, um  
antigo cirurgiao' mo'r, que levou  
30 annos a cortar pernas e bra-  
cos... com um tutor! Deu misse-  
ria!

Boisrobin

Meajor!

Rubens 12  
Ah! É o senhor? É a si que eu  
devo esta linda situação! Não  
bem me defendeu!

Boisrobien  
Fiz tudo o que pude, meu caro  
amigo...

Rubens  
Então pode muito pouco! Se  
perde, a culpa foi sua!

Grimblot  
Outro qualquer não teria sido  
mais feliz!

Rubens (para Pagevin)  
Sabe, doutor? Estou sem um  
sou!...

Pagevin  
Meas ainda hontem de ma  
nhã the dei a sua mesada!

Rubens  
Pois sim, mas perdi a a noite!

Boisrobien  
Ao jogo?  
Grimblot  
E ficou depennado!

4  
Fubus  
Completamente! Sem azar! E' pra-  
ra a outra vez não jogar sem o  
meu talisman.

Bairrobini  
Sem talisman?

Fubus  
Um rabo de coelho.

Bairrobini  
Mea dias em que isso não basta

Fubus  
Quando o seu commigo, ganho  
sempre. Meas quiz fazer de valen-  
te, não o tinha levado, e perdi.  
(Para Pagevin) Um pequeno adianta-  
mento!

Pagevin  
Não senhor! Já lhe dei os seus  
trezentos francos.

Fubus  
Trezentos francos! Que quer o se-  
nhor que eu faça com trezentos  
francos por mês? Só a minha  
amante me custa isso.

Pageviii  
Né-the menas.

Subeuf  
Diminuir a mesada a Secautina?  
Isso nunca!

Bairrobini  
Ainda a Secautina, hau?

Subeuf  
Lesuhecce-a?

Bairrobini  
Ora!... Quem é que não canhece  
a Secautina?

Subeuf  
Ora essa!

Bairrobini  
O que é bom custa caro!

Subeuf  
Ah! Pais está visto! (para Pageviii) Em-  
preste-me 500 francas!

Pageviii  
Impassivel.

Subeuf  
Passar-the-hei letras... tantas  
quanto o senhor quizer!

Pagevin  
Sestras! Para que serve isso!...

Subeuf  
Nao tem confianca em mim?

Pagevin  
Nenhuma!

Subeuf  
Ah! Veja o que diz!

Boirobin  
Entao, major!...

Griublot  
Nao vale a pena zangar!

Subeuf  
Entao! Seja bom rapaz!... Um  
pequeno adiantamento!

Pagevin  
Gostava ser the agradavel, ma-  
jor, mas nao posso... Ficaria  
pessoalmente responsavel, e...

Subeuf  
The: quando precisar que the  
cortem um braco, uma perna,  
ou seja o que for... eu faço the  
isso de graça!...

Pageviii  
Muito obrigado!! É muito amavel!

Nada?

Pageviii  
Nada.

Subeuf  
Então, boa tarde! Sei macaca!  
Eu, cá por mim não me ralo:  
em tendo vinte rous por dia e  
absintho, estou governado. Mas  
o diabo é a Leontina... (sic) D. W.

Griumbot (para Pageviii)  
No cargo de tutor, nem tudo  
são rosas, han?

Pageviii  
Ah! Já' estou acostumado! Sa-  
be quantos prodigos tenho ao  
meu cuidado? 32!....

Griumbot  
É' uma pensão!

Baisrobii  
Não lhe largam a porta, han?

Griumbot  
E o senhor trata-os com rigor?

Pagevin

Pois claro! e' por isso que os juizes m'os confiam. Sabem que tenho sempre em mim o homem da lei, o homem do dever e da familia! (olhando para Bairrobini) Não sou nenhum fraudego!

Jrubbet

Ah! não, com certeza!

Bairrobini

Ja não o é... Meas no tempo da sua mocidade, não? p<sup>o</sup>

Pagevin

Eu cá não tive mocidade.

Bairrobini

Ah, não!

Jrubbet

Não. Pagevin nasceu com <sup>aquella idade</sup> ~~14 annos~~

Bairrobini

Meas, francamente, francamente, sempre e' certo que o senhor vive feliz... com madame Pagevin?

Pagevin

e' porque não heide viver?... Sabem quas são os meus principis



al....

Griublott e Bairrobim (imitando Pagevin)  
A felicidade só se deve procurar  
no lar!

Pois claro! Pagevin

Bairrobim  
A dificuldade não está em a pro-  
curar, Pagevin; está em a encon-  
trar!... (lenta Oliveira) D.A-4\*

Pagevin (para Oliveira)  
Ah! chegou a propósito!

Bairrobim (baixo, para Griublott)  
O Phamery!

Griublott  
O marido? Então, deixo-os (acha de  
vultais para Oliveira e sai) D.F. - D me fe a sua meiga

Pagevin, Bairrobim e Oliveiras

Oliveiras (nervoso, fedido, p. Pagevin)  
Então?... Que ha?... O tribunal?

Pagevin  
O tribunal vai d'aqui a pouco  
julgar a tua questão.

Chiveiros

Ainda bem!... Estão impacientes  
por ver o resultado de tudo isto.  
Má seis semanas que quasi não  
vivo!

Pagevin

Sempre partes para Inglaterra!

Chiveiros

Seu remedio!... Ahu negocio ma-  
gnifico, que pode fazer duplicar  
a minha fortuna!... E n' esta  
ocasião...

Pagevin p 3

leia como a sôpra no mel!... (Põe-se  
a estudar o discurso, que tray scripto) ehe e um muy a D.

Chiveiros (fingido e contente)

Ola', dr Bairrobin L...

Bairrobin

Sur Showery!

Chiveiros

O advogado de minha mulher!  
(apostando-lhe a mão) Ahu inimigo, já  
se sabe!

Bairrobin (riudo)

Figadal!... até ao fim da audien

cia!

Oliveiras

Sera, entao, coragem de me atacar?

Bairrobini

Pois deserto!

Oliveiras

Vae dizer-me, e' claro, coisas desagradaveis... Vae-me emmagar?...  
Cine

Bairrobini

Como mais possivel!... Como advogado, e' um dever.

Oliveiras

E como amigo?

Bairrobini

E' um prazer!

Oliveiras

Muito obrigado!

Bairrobini *dum*

De resto, tudo dependera' do senhor, ou antes, de Pagevin, seu advogado; o senhor e' quem trava a lucta; portanto, assim como for o ataque, assim sera' a defesa.

Oliveiras // para Paganini, que continua  
a estudar o dia logo) Eu ouves?... Moderacao,  
han? Prudencia!

Paganini  
Eu cá estou resolvido a dizer a ver-  
dade! Mostrarei ~~te~~ tua mulher  
tal qual ella e': caprichosa, teoziana,  
coquette, esquecendo-se dos seus deve-  
res...

Oliveiras (interrumpido e)  
Perdao!

Baisrobini // para Oliveiras)  
Ah! entao! Se e' assim que nos  
atacam...

Oliveiras  
Meas de maneira alguma!

Baisrobini  
Se assim for, diga que o senhor  
e' um avarento, um miseravel,  
um unhas de fome!

Oliveiras  
O senhor não dirá isso! // para Paganini)  
Eu não dirás isso!

Paganini  
E porque?

Oliveiras  
Porque eu não quero! Minha  
mulher é gastadora, friolota, e  
banjadora mesmo, mas não é  
leviana nem coquette!

Pagevin (suspirando)  
Ah!... Bem! Sua alma, tua pal-  
ma! Seu percoas ou ganchos, pa-  
ra mim é a mesma coisa!

Oliveiras  
Bem vê, meu caro Bairrobini...

Bairrobini  
De facto, não se pode ser mais  
conciliador! Estava certo de que,  
pelo meu lado, procurarei attenu-  
ar o mais possível...

Oliveiras  
Attenuar?... Attenuar o que?

Bairrobini (para Pagevin)  
Sem alguns documentos a mos-  
trar-me?

Pagevin  
Furo (entrega-lhe uns papéis)

Bairrobini  
Vou passat-os pela vista. / Vai occupar

*ela em ruínas*

o seu lugar e recorre a léo, enquanto Pagevin volta a estudar  
o discurso, gesticulando. <sup>está e</sup> Oliveira pausa, n'uma agitação febril;  
de repente para diante de Pagevin!

Pagevin!

Oliveiros

O que é?

Pagevin

E se nós fizéssemos ponto no  
assumpto?

Oliveiros

Hein?

Pagevin

Se eu desistisse?

Oliveiros

Desistir?

Pagevin

Ainda o passo fazer, não passo?

Oliveiros

Oh! perfeitamente!... desiste! de-  
siste, que dentro em 5 annos a  
tua mulher estará arruinada.

Pagevin

Oliveiros

Paulina arruinada!

Am Pagevin

Se te parece!... Pelo caminho  
que as cousas vão tomando!  
A tua fortuna já desapareceu,  
e a d'ella não durará muito!  
Um bello dia amarrarem na  
rua! & é justo! Peste tu que  
assim o quizesse!

Oliveiros

Sim, é verdade!... Sem razão!  
Não passo nem devo deixá-la  
arruinar-se!

Pagevin

Vê lá, decide-te! Panto dizes  
que sim, como que não; ora  
não é d'essa maneira que se  
tratam negócios!

Oliveiros

Sim, bem sei; mas Paulina não  
compreenderá a razão do meu  
procedimento; vai ficar furiosa  
& é talvez ridiculo, mas eu a  
amo-a!

Pagevin

Amal-a de mais, amal-a mais!

Aliveiras

Ora adeus!.. Eu nunca sou-  
beste o que e' ter um grande a-  
mour! Por isso e' que estas tao  
bem conservado... Mas a mi-  
nha mulher e' linda... nova...

Pagevin

Nova de mais para ti. E e' isso  
a causa de tudo!

Aliveiras

O qui?

Pagevin

Entre minha mulher e eu ha  
dez annas de differença...

Aliveiras

Sim, e entao?

Pagevin

Ella e' que tem as dez annas a  
mais!.. p<sup>o</sup>

Aliveiras

Ah!.. Bom!... (aparte) Assim não  
admira que elle esteja tao bem  
conservado!.. (alto) Mas entao  
não haverá outro meio?



Pagevin

Pu sentes-te com a força neces-  
saria para pôr termo ás despe-  
zas exageradas de tua mulher?

Aliveiras

Isso sim!... Eu nunca pude di-  
zer que não a uma mulher!  
Não sei... É uma causa superi-  
or ás minhas forças! Ah! sor-  
rindo perde-me, minha lagrima  
commove-me!

Pagevin

N'esse caso, um bom tutor... Não  
há nada melhor.

Aliveiras

Leantanto que o tratamento não  
seja peor do que a doença! Ao  
melhor poupa-a, não sejas mu-  
to cruel com ella!

Pagevin

Pu queres, ou não, ganhar o pro-  
cesso?

Aliveiras

É claro que quero!

Pagevin

Então, deixa a coisa por minha  
conta, de resto o discurso está es-  
cripto....

Aliveiras

Meas... se houver algumas passa-  
gens mais fortes, supprime-as!

Pagevin

Aqui? Fazer cortes no discurso?  
Isso é que não... atrapalhava-  
-me!

Bairros

Aqui tem as seus docu-  
mentos. Obrigado.

Aliveiras (para Pagevin)

Espera ainda conversar contigo

Pagevin

É inútil! Não tens mais nada a  
dizer-me!...

Aliveiras

Garanto-te que se tu a conhecesses...

Pagevin

Deixa-me! Preciso de estar só!...  
a consultar os papéis que é do Bairros

Oliveiros, *(Tomando Baisrobim se*

*parte)* Perdão, meu caro Baisrobim, um esclarecimento apenas. É effectivamente esta a primeira causa que Pagevin defende?

Baisrobim

É. É sobre a minha cabeça que vão deseneadear se pela primeira vez, os raios da sua eloquencia

Oliveiros

E... o que pensa o senhor de...

Baisrobim

De quê?

Oliveiros

Da sua eloquencia....

Baisrobim

Ah!... a esse respeito... sou da opinião do juiz presidente. Não é para temer!

Oliveiros *(contendo)*

É fraco orador, não? Era o que eu suppunha! É fraco orador!

Baisrobim

Um pobre diabo!

Oliveiras

Ah! Ah! Bello! bello! Excelente!  
 Obrigado! (aparte com espereança) Sendo assim,  
 e' natural que este mag. carregue  
 muito! (quando entrar Courvalois) OId... o  
 meu sogro?... (suprimeu tanto prazeres) Sur  
 Courvalois...

Courvalois (filho)

Sur Thomery... (Oliveiras) Id.

Scena 3<sup>a</sup>

Pagevin, Boisrobien, Courvalois, Uma  
dama e Raul

Boisrobien (para Courvalois)

Diga-me uma coisa, Courva-  
lois, pareceu-me que o sur se  
mostrou um pouco frio com...

Courvalois

Com o meu genro? Pois claro! Um  
 cavalleiro que tinha jurado fa-  
 zer a miucha fuzha feliz... e que  
 quer agora dar-lhe um tutor!...  
 Por sua culpa, Pagevin!.. Porque  
 ninguem me tira da cabeça que  
 foi o senhor quem o acousou...

quem o levou a dar esse passo....

Pagevin

E fui, não o nego!... E então di-  
go-lhe mais: se o seu genro fosse  
mais esperto, não era a' mulher  
mas ao senhor, que elle devia ter  
dado por interdito... logo no dia  
seguinte ao do casamento!...

Caurovalois

Eu? Essa é' boa!

Pagevin

Pois está' visto! Um velho liber-  
tino, que anda atraz de todas as  
mulheres, e que parece estar resol-  
vido a apresentarse toda a vi-  
da com o cabello preto!

Caurovalois

Veja la agora se vae tambem met-  
ter isso na cabeça do meu genro!  
De resto, parece-me que eu tenho  
o direito de fazer o que muito bem  
me apraz...

Baisrobim (rindo)

Sim, o senhor é' maior!....

Leouvalois

Meu genro não tem nada com  
isso! <sup>Entra uma dama que parece procurar alguém</sup> ~~Id.~~

A dama a 2

Perde-se a gente n'estes corredores...

Leouvalois

Oh! que linda mulher <sup>(dirige-se a ella)</sup>

Pagevin

Prompto! Lea vai elle! <sup>(continua a consultar  
as papéis)</sup>

Leouvalois

Procura alguém, minha senhora!

A dama

O sr. dr. Boisrobim.

Boisrobim <sup>(aparte)</sup>

Eu?

A dama

Um cavalleiro moço, sympa-  
thico, segundo me disseram....

Leouvalois <sup>deve</sup>

Eis-o!... É um dos meus amigos!  
Permitta-me que th'o apresente.

<sup>deve</sup> A dama <sup>a Boisrobim</sup>

Senhor dr. O meu senhorio pe-  
nhorou-me os moços... disseram

me que era necessario agora fazer  
um... um embargo, parece-me que  
é...

Bairrobin

Effectivamente!

A dama

Eu assim o desejo, mas não sei o  
que é...

Bairrobin

Ser-me-hia bastante difficil ex-  
plicar o agora. Se quer dar-se  
ao incômodo de passar ama-  
nhã pelo meu escriptorio... de  
manhã, das 9 às 10, e de tarde das  
5 às 7...

A dama

Esta bem!... Então até amanhã  
às 5 horas. (aparte) Como elle é in-  
teressante! <sup>subindo e d</sup> <sup>simultaneamente o e dirige-se para a porta</sup>  
Courvalois segue-a. <sup>D. J.</sup>

Courvalois (estante)

Parece incrível que haja senho-  
ros capazes de causarem um dis-  
gosto a uma tão linda creatu-  
ra...

124  
A dama (fazendo brevíssimo)  
É verdade!... gente que não sa-  
be conduzir-se com uma senho-  
ra!

Caurovalois  
É tudo isso, naturalmente, por  
causa d'uma miseravel quan-  
tia?... Puff!... A quanto monta,  
essa ridicula zamma?

A dama (muito terna)  
A doze mil e quinhentos francos!

Caurovalois (estupefacto)  
Safa!... (firmemente) A porta de saída,  
minha sn<sup>a</sup>, é ao fundo, lá tu-  
do ao fundo!... Minha sn<sup>a</sup>!... (sai-  
da e volta para frente dos outros) Ah...

A dama  
Velho sovina! (sai) Id.

Bairrobini (para Caurovalois)  
Muito caro, heu?

Caurovalois  
Safa! Supponha que se tratasse pra-  
hi d'uns 20 liuzes! Meas 12.500 fran-  
cos! Isso mais devagar! (Para Paul  
\* (que entra) Adeu, Paul!



12 Bairratim

Ah! Follenchère... Não se apresse  
O seu julgamento foi addiado  
para d'aqui a 8 dias!

Raul (apertando-lhe a mão)

Addieu-o até, se quizerem, para  
d'aqui a 8 annos... E-me indiffe-  
rente... Adeus, Courvalois! Oha  
o meu excellenté tutor! Como  
vae isso?

Ragevin (pouco at. papou)

me ardido) Bem, obrigado!

Raul

Sabe que vou deixar-me bastante  
no seu conceito?

Ragevin

Sério?

Raul

Vae-me até felicitar... verã....

Ragevin

Bem! bem!

Courvalois (aparte)

Deus urso!

Raul (dramático)

O'oravante, só comerei o pão ga-

nho com o suor do meu rosto!

Leaurvalois  
Pobre rapaz!

Pagevin  
Então não hade engordar muito

Boisrobain  
E o que vai fazer?

Raul  
Fui encarregado da reportagem  
mundana e da chronica indiscre-  
ta do novo jornal a Matraca...

Leaurvalois  
Jornalista!

Boisrobain  
Optimo!

Raul  
Como tenho excellentes relações...

Pagevin  
Todas as agiadas de Paris!

Raul  
Como sou muito conhecido...

Pagevin  
E apreciado...

Raul  
E como me dou muito bem com

Toda a gente...

Pagevin  
Exceto com os seus credores...

Courvalois  
Que lhe movem processos...

Raul

Ah! isso foi esse animal do Meardoché! (Para Pagevin) Imagine que...

Pagevin

Agora não tenho tempo de o ouvir; de resto, espero fazer amutar o processo. (continua a esmiuçar os papéis)

Courvalois

Oh! que linda mulher!

Bairrobien

Outra vez!! (Precipitando-se ao encontro de Madame de Strade, que acaba de entrar) Madame de Strade!



Scena 1<sup>a</sup>

Pagevin, Bairrobien, Raul, Courvalois e Madame de Strade

M<sup>me</sup> de Strade (preocupada)  
Ora veja o meu eloquente defensor! ... (Para Raul, sem a ouvir) (continua)

Ah! o sr de Follenchère... o meu  
excellentíssimo par no baile da eu bai-  
xada! <sup>(Para Laurvalois)</sup> Senhor Laur-  
valois!... Madame Thomery já  
veio?

Laurvalois

Minha filha?... Ainda não. Es-  
tá a espera d'ella. <sup>está - não está a ella</sup>

Bairrobini

Também conhece madame Thom-  
ery?

M<sup>me</sup> de Strade <sup>(sustentando a)</sup>

Se conheço Paulina? Soumos ami-  
gas de collegio, e intimas. O sr é  
que a defende?... Pobre pequena!  
Ella parece que tem esperança  
em vencer... E nós? Como va-  
mos nós! O meu pedido de divor-  
cio!

Bairrobini <sup>para a sua esposa</sup>

O julgamento foi addiado para  
daqui a 15 dias, segundo o seu  
desejo <sup>(com ternura)</sup> tentad sempre esta  
resolvida!

Me<sup>me</sup> de Strade  
Resolvida a qui?

Bairrobini

A perdoar a seu marido!

Me<sup>me</sup> de Strade

Para falar a verdade, não tenho  
n'isso o menor empenho! Meas...  
(enfaturando o mesmo) parece que a moral e as  
conveniências o exigem! (Vultando-se p.  
Pagewin) Olhe, pergunte ali ao dr Pa-  
gewin! (Pagewin segue a estufa, cumprimentando e volta  
a estudar o discurso)

Bairrobini

Oh! Pagewin!... Se vai feito que elle  
diz, está arranjada! Elle tem a ma-  
nia da reconciliação! Oh! que se  
a senhora quizesse...

Mead. de Strade

Se eu quizesse!

\* SCENA 5<sup>a</sup>

Os mesmos e Madame Pagewin

Me<sup>me</sup> Pagewin (sem levantar-se)

(partida) Não-me licença?

Courvalois p. 2 - 2<sup>a</sup> linha

Oh! que linda mulher!... Ah! não, enganai-nos!

M<sup>me</sup> Pagevin 3 - 2<sup>a</sup> l.

O dr. Pagevin!

Baisrobim (bais)

É a tia Pagevin!

M<sup>me</sup> de Strade

A mulher d'elle?

Baisrobim

Sim. É tem um ciúmes!

M<sup>me</sup> de Strade

Bravo!

Baisrobim

Percezes!... e um genio! Aquella foi baptisada com vitagre.

M<sup>me</sup> Pagevin

O dr Pagevin, advogado?

Pagevin (aparte)

Minha mulher! Bonito!

M<sup>me</sup> Pagevin (p. Baisrobim)

Ah! o dr Baisrobim! Não viu, por acaso?

Pagevin (ad. continuado se houvera

mente) Deve mais temos? desca - 4 - 1<sup>a</sup>

M<sup>me</sup> Pagevin

Ah! Benjamin! Até que te encon-  
tro! (Pulsa o do lado) p. 2.

Bairrobim (p. m<sup>me</sup> de Stade)

Imagine que todas as dias esta  
seresma manda o Matheus, o cre-  
ado, trazer ao marido um obje-  
cto qualquer para se assegurar  
de que 'elle está' no tribunal e  
não n'outra parte!

Pagevin (falando com a mulher,

furiosa) Tu vas-te já embora! Isto  
não pode ser! Até no tribunal  
me persegue!

Mead. Pagevin

Mas, Benjamin...

Pagevin

Aqui não ha Benjamins. Ha um  
advogado que vai fazer a sua es-  
trada sem delongar o seu ~~comitê~~

Mead. Pagevin

Não está nada amavel!

Pagevin

Não tenho tempo para isso. Pre-  
ciso de estar só.

4  
Mad. Pagevin (estando desocupada p.<sup>a</sup> M<sup>me</sup>  
de Strade) tem essa senhora?

Pagevin  
E' uma cliente.

Mad. Pagevin (desocupada)  
Mas e' bem nova!

Pagevin  
Nao tem nada uma coisa com  
a outra! Va'! Ania-te!

Mad. Pagevin  
Parece que o incolumodo?

Pagevin  
Muito!

Mad. Pagevin (torna)  
Quando vallas para casa?

Pagevin  
Quando acabar a audiencia.

Mad. Pagevin  
E' aqui a duas horas?

Pagevin  
Sim.

Mad. Pagevin  
E' aqui a tres?

Pagevin  
Sim! Vamos! Despacha-te, am.



da! (Agarra o p. um braço e leva-o até a porta)

Mead. Pagevin

Ao menos, dá-me um beijo!

Pagevin

Não vês que estão de bêca?! Vá!

Mead. Pagevin (furiosa)

Ah! (sac. esp. de Pagevin) De!

Laurvalois (p. Paul)

Pobre Pagevin!.. Ah! tem as alegrias do lar!

Mead. de Strade (ruindo para Paisrobin)

Bem, retiro-me!

Paisrobin

Vou acompanhá-la até à carruagem.

Mead. de Strade

Não, obrigado, o seu é muito comprometedor... O seu braço, sr Laurvalois!

Laurvalois

Com todo o prazer, minha querida senhora...

Mead. de Strade (tomando o

braço) Laurvalois, ao menos, não há perigo.

Courvalais

Ah! perdaõ! perdaõ! contra isso  
proteto! (sam os dois conversando a si) D. A.

Scena 6ª

Bairrabiu, Raul e Paulina

Bairrabiu (aparte)

Deu encantadora mulher!

Raul *indo a elle*

Aliga-me uma causa... Courvalois  
is' contou-me ha pouco que sua  
filha, madame Chomery...

Bairrabiu

Ahi tem um lindo assumpto  
para uma das chronicas da  
ma Meatraca. Um marido que  
impõe um tutor a sua mu-  
lher!

Raul

Mas isso pode fazer-se?

Bairrabiu

E porque não! Se o marido é  
um lancechas, a justiça deve  
interveir para proteger a mu-  
lher contra os seus proprios

cessos!

Raul  
Sim, é justo... mas muito extra-  
vagante!

Boisrobim  
Fica para a audiência!

Raul  
Não posso! Sabe que se projecta  
o casamento do príncipe da Fran-  
sylvania com a princesa Mar-  
cella? Ora os augustos noivos  
devem ter hoje o seu primeiro  
rendez-vous na sala das fes-  
tas do Grand-Hotel. Assistem  
representantes de todas as forças.  
Eu tenho um fauteuil na 25.<sup>a</sup>  
fila!...

Boisrobim  
Ah! então não o demoro! Eu  
mesmo tenho que fazer.

Raul  
É verdade... A sua cliente é boni-  
ta!

Boisrobim *wh wh JA*  
Shiu!... ah! vem ella \**(entra Pauline)*

Vem muito commovida, minha  
senhora... soeque!

Paulina

Tinha tanto medo de que me  
vissem!

Bairrobin

A audiencia vai reabrir dentro  
em alguns minutos. Eu tenho  
de sair, mas volto ja. Seneca  
sentar-se. Não me demoro. (mas  
para sair) *ella para a canton BB.*

Raul (distendo)

Apresente-me!

Bairrobin (p. Paulina)

Escola Super

Amem amigo Raul de Pattenchi  
re. (para Raul) Madame Thomey  
(rae) FF.

Sena 1<sup>a</sup>  
Raul e Paulina

Raul (suparte plerumdo)

Vou entrar a. (ab.) Perdão,  
m<sup>a</sup> em<sup>a</sup>! Desejava pedir-lhe  
uns acetarcimentos...

Paulina

Esclarecimentos, a mim? A cerca  
de qui?

Raul

A cerca do seu processo

Paulina

Ah! Meas com que interesse?

Raul

Ah! no seu, minha senhora,  
unicamente no seu!

Paulina

N'um caso, queira dizer. Estau prom-  
pta a ouvir-o! *(aparte)* E' um magis-  
trado

Raul *(aparte e reconhecido)*

Soutra... bonita... distincta... ahaar  
expressivo... muito elegante!... *(alto)*  
A sua idade, quer ter a bondade  
de me dizer?

Paulina

Vinte e dois annos

Raul *(aparte e reconhecido)*

Vinte e dois annos! Chapu... de ma-  
dame Portuni!

Paulina (admirada)

Sim, mas...

Raul

Oh! não solta aos olhos. E como é que seu marido foi levado a tomar contra a senhora uma medida, cuja ideia basta para reverter todas as pessoas de coração?

Paulina

Não é verdade, que é uma indignidade?

Raul

Podem mesmo dizer uma atrocidade... Vestido da casa Philibert!

Paulina

Mas...

Raul

Podem mesmo dizer uma atrocidade, minha senhora... uma monstruosidade!... <sup>(sorrindo)</sup> Philibert...

Paulina

Abrastar-me aos tribunais, a pretexto de despesas exageradas, supérfluas!...

Raul

Como se fosse possível dizer onde acaba o necessário e onde começa o superfluo!

Paulina

Pois! como se isso fosse possível!

Raul

Sede o momento em que se desejam muito, as coisas superfluas tornam-se absolutamente necessárias!

Paulina

Indispensáveis!

Raul

Certamente!... Que linda mão!... (passando as mãos de Paulina) Seis e um quarto?

Paulina

Seis apenas!...

Raul

Oh!... perdão! (aparece arrependido) Seis apenas!

Paulina

Meu marido censura-me pelas minhas dividas!...

Raul

Raul!... Deuem é que as não tem?

Quem é? ... E, naturalmente, depois de uma offensa d'essa natureza, a senhora tem a intenção de requerer o divórcio?

Paulina (surpreendida)

O divórcio? Isso sim!

Raul

Mua reparação, então?

Paulina

De maneira alguma! Eu amo o meu marido!

Raul (surpreso)

Ah! Ah! Essa agora!

Paulina

Alguém, não acredita!

Raul

É que francamente, acho o caso tão extraordinário! ... Ora diga-me não haveria qualquer intrigante? qualquer pequeno flirt? Não?

Paulina (com energia)

Nada, absolutamente!

Raul

Podavia, visto que é tão infeliz



casamento....

Paulina

Meas eu não sou infeliz. Pelo con-  
trário: sou muito feliz... Meu  
marido adora-me! Satisfaz-me  
sempre os meus menores desejos,  
os meus mais insignificantes ca-  
prichos. Fêz-me admirado, rode-  
ado de todos os cuidados e de to-  
das as atenções! Nunca me re-  
cusou coisa alguma! Carruagens,  
cavalletos, joias... Tudo!

Raul

Então, não compreendo... <sup>donde?</sup>

Paulina

Este indigno processo? Nem eu,  
também não o compreendo.  
É preciso que elle tenha sido in-  
fluenciado, aconselhado, para que  
tal fizesse!

Raul

E foi bruscamente, sem a seu-  
ra o esperar que...

Paulina

Foi por causa d'algumas letras

que eu me esqueci de pagar...

Raul

Isso aconteceu


Paulina

E que foram

Raul

Protestadas? sei o que isso é!

Paulina

De maneira que, de repente, sem me prevenir, vende as carruagens e os cavallos, e põe os credas na rua! Calcule como eu fiquei! Leanguei-nu, está claro! Elle zangou-se tambem... enfim, foi uma scena violentissima! A primeira depois do nosso casamento! Desde esse dia, estamos mal... Elle vive nos seus apressos e eu nos meus. (pouco se tocar uma cançãozinha) 

Raul

Vae reabrir a audiencia, minha senhora. Resta-nu agradecer - the os pormenores tão curiosos e tão interessantes que tive a anna

bilidade de me fornecer.

Paulina

Eu é que devo agradecer-lhe, visto  
que tu'as pedes no meu proprio  
interesse... É magistrado?

Raul

Não, sou jornalista (fraudando) Me  
nha senhora! (raiz) S.

Paulina (retroposta)

Jornalista!... Pais foi a um jar  
nalista que eu conheci... Ah! mas  
não pode ser! (ouvindo a voz de Raul) Senhor!  
(Retum-se logo, umas Olivieras que entra com Pagemiu) Ah!  
(commovida) Olivieras!...

Sena 8<sup>a</sup>

Paulina, Olivieras, Pagemiu; depois Bois  
robui, Leurvalois, Advogados, Mhu  
official de deliquencias e Mhu creado.

Olivieras (aparece)

Paulina!... (Baixo p. Pagemiu) Ah, a mi  
nha mulher... ali, ali esquecida... ali...  
Deve tal a achas!

Pagemiu (astucoso) Paulina, não! (permanece)

ei Encantadora!

Oliveiros

Não é!

Pagevin

Encantadora!

Leurivaldo  substituindo o caso Boirobini D.F.

Depedi-me d'ella, junto a' carrua-  
gem, beijando-me a mão, uma  
verdadeira mão de duquesa! Ah!  
adeus, Paulina! Tranquiliza-te,  
han? ... Seu pai está aqui!

Paulina (para Boirobini)

Então o sr. faz-me conversar  
com um jornalista e não me  
previue! Elle agora vai publi-  
car o meu processo, com todos  
os pormenores!


Boirobini

Não tenha medo!

Paulina

Estive a tomar notas...

Boirobini

Veio-hi depois da audiência...  
Sêhi! O tribunal! Sentem-se  
ali! nos p. 2 e 3 (incluam os tres juizes) D.F. 

Com o Sr. sent. a l. - P. 2 e 3  
os juizes e o eff. sentem-se p. 2 e 3  
D.F. na terceira e sua l. p. 2 e 3 dos juizes

*Py-ent a  
duo sup-  
ant a un 2.  
Pensabim  
magis C. - P. m.*

Official  
Tribunas! Silencio! Levantem-  
se! Sentem-se. *recumbent*

Sena 1<sup>a</sup>

Os mesmos e os juizes  
o presidente  
Esta aberta a audiencia! Faça  
a chamada!


Official *no seu lugar*  
Oliveiros Thomery, contra Pauli-  
na Thomery!

Paulina *(aparte)*  
Oh! meu Deus!  
Leurratais *(tranquillizandose)*  
Deu paz está aqui!

o presidente  
Sem a palavra o sr. dr. Pagevin  
Pagevin *(levantando-se)*  
Senhores! - Meu copo com agua!

Leurratais  
Ja! *(A um signal do presidente o orador cala)*  
o presidente  
Sem a bandada!

Pageviii

Ficou-lhe-lua muito reconhecido, ao presidente, se recommendasse o mais absoluto silencio. <sup>(estava, com o diabo na mão)</sup> Senhores, e' fora de duvida que, se a mulher e' a mais bella metade do genero humano, e' tambem a mais seriana e a mais frivola. Assim, em todos os tempos, as legisladores tem tentado reprimir a mania do luxo e da prodigalidade, tao natural nas damas... Nas tentativas! Inuites esforços. Na nossa epoca de febre e de morose, ellas continuam, como no passado, a fazer realçar a sua belleza com os mais phantasticos atavios e com o luxo mais extravagante, exhibindo aos olhos fascinados esses provocantes attractivos e esses encantos perturbadores, sobre os quaes não quero alongar-me.  O excudo traz o nome da bandeja como um copo, uma garrafa cheia d'agua e um...

encarregado/ Brigado!

quando muito  
p. um tempo

Leirvalais (afirma)

É uma estreia que promete!

Página

Ah! senhores! A nevrose... a grande  
nevrose!... Mas antes de mais na-  
da, é preciso que saibam quem é  
o meu cliente, e sabem o-hão logo  
que conheçam as origens d'este  
processo!... Eis as: quando elle ca-  
sou com uma senhora que, como a  
estátua de Nabuchodonosor tem  
parellas d'argila misturadas aos  
mais preciosos metais, e, por  
delicadeza, que o casamento se  
fizesse sob o regimen da separa-  
ção de bens; o rendimento perso-  
al de sua esposa passava de 40.000  
francos por anno e o d'elle era ape-  
nas de 18.000. Pois bem, senhores,  
querem saber quanto se deveram  
em dois annos? 427.676 francos e  
25 centimas... Foram carruagens,  
foram cavallos...

Courvalois <sup>sem</sup>

O meu genro, e' que os camprou,  
e tambem se aproveitau d'elles!

A presidente

Deuem e' que se permitta a liberda-  
de de fallar?

Courvalois

Sou eu, sua presidente. Sou o pai  
de minha filha, e devo dizer...

A presidente

Não deve <sup>dizer</sup> coisa nenhuma! Sente-  
-se!

Courvalois

E' muito amavel! <sup>sentar-se</sup>

A presidente // P. Piquini

Queria continuar!

Piquini

Senhores, no seculo passado,  
um homem erudito, cujas traba-  
lhos, o tornaram celebre. (Refiro-  
me a Valtair) escreveu que: "Se  
Deus não existisse, era preciso in-  
ventar-o." Eu, senhores, digo que  
se não tivessenas a lei contra os  
prodigos, era preciso fazet-a! Mas,



visto que a todos, devemos applica-  
cal-a! E eu, em nome do meu  
constituente, peço-vos que o pro-  
tejam com essa legislação tutelar  
contra a sercia cujas palavras  
o embriagam, cujos sorrisos o de-  
sarmam, cujas caricias dominam  
a sua vontade! Porque elle proprio  
o confessa: e' fraco, muito fraco!  
Ah, senhores! não vos apressis a  
censurar sua fraqueza! Collocai-  
vos, por um momento, no seu lo-  
gar; a sercia sentada nos vossos  
pechos, entaçando o vosso peeco  
co com os seus braços de ataba-  
tro, e supplicando-vos isto ou  
aquillo com os seus olhos fasci-  
nadores! Deu faricis vós, então,  
senhores! Resistiríeis? <sup>o não?</sup> Supplicato,  
seria fazer vos uma grande in-  
júria! Sais juizes, mas sois tam-  
bem homens! (dita aquia no capitulo 1.º)

O presidente (sair f' aucto juiz)  
Ya'estau arrependido de lhe ter da-  
do a palavra! (Alto f' Bagam) Queira

citar nos as despesas exageradas da parte contraria.

Pagevin

As despesas exageradas. Farei melhor: citarei as suas economias, e, em presenca d'ellas, o seu presidente não insultará mais sobre as suas prodigalidades. Um dia manifestou a seu marido, que ia fazer uma viagem, o desejo de possuir alguns peixes vermelhos, para se distrahir durante a sua ausencia! "Os que tu quizeres, responde o meu cliente." Ella, então, o que faz? Como o marido thetuhá dito "os que tu quizeres", comprou 800! Mas o caso não fica por aqui! Deve fazer agora d'estes numerosas cyprinoides? Onde metter estes 800 malaopterigianos abdominaes? Vai ver, seu presidente! Mandou construir no seu jardim de Ville d'Oray um lago de marmore branco. Depois, como só faltasse agua,

seta encanar de Mearly! Os peixes  
tinhão custado 25 lizes, mas o  
molho ficou por 13.500 francos.  
Fallei-las há pouco da grande  
meoraa; estas a vel-a!

Bairrobini

O que eu vejo é uma grande cal-  
durada!

Pagewin

Gracéji, meu querido confrade,  
gracéji! Não meei eu que trate  
a rir as coisas serias! É o papagaio!  
Esquecia-me do papagaio,  
senhor, um horrivel papagaio  
verde, pelo qual o sr Thomery  
pagou 40 francos.

Bairrobini

O quê, pois acha caro? 40 francos  
por um papagaio de Madagas-  
car!

Pagewin

Penha a bondade de esperar! Por  
reconuicia, uma senhora compra  
ra um papagaio que não falta  
ra... mas no dia seguinte speco-

ras a maxima attençaõ para o  
 que vou dizer!) no dia seguin-  
 te ajustou, por 1500 francos an-  
 nuos, um creado que fallava  
 diversas linguas, unicamente  
 para ensinar esse passaro que,  
 ao fim de 18 mezes de liçoões, só  
 sabia dizer: "Não gosto de Tomate!  
 Não gosto do tomate!" Po-  
 deria, semphor, dar vos muitos  
 mais exemplos! Mas, para quê!  
 As outras prodigalidades encon-  
 tral-as heis detachadas nas nu-  
 merosas lettras, nas facturas ou  
 de veem camizas de 350 francos.  
 (Eu pago as minhas a 6 francos),  
 robes de chambre a 2.000 francos,  
 partufas a 235 francos, etc...  
 Heis as lettras, eis as facturas, as  
 peizes vermelhos... não os trago  
 na minha pasta, mas...

O presidente

O tribunal confia na sua pa-  
 laora.

Pagewin (com calor)  
Estais vendo, Senhores, as deploráveis  
consequências d'essas seduccões de  
que eu vos fallei ha pouco?  
Essas intercessões caricias, essas  
ternas palavras, esses protestos de  
amor, tudo isso era uma comedia!  
Uma verdadeira comedia!

Paulina (indignada)  
Oh! parece incrível!

Leonor  
É de mais!

Oliveiras (spechando Pagewin pela  
varanda da hia)  
Oha que tu estás-te excedendo!

Pagewin  
Heu? O quê?... Fazes-me perder o  
fio!

O presidente  
Não interrompa!

Pagewin (m<sup>te</sup> comovido)  
Este interrompe-me, este verdadeiro  
homem de bem, para me pedir que  
poupe o seu encantador algoz!  
Leonor (para Oliveiras) Querido amigo, calhe

co ha muito tempo o teu cora-  
ção!... Tu és bom... até á fraque-  
za... és fraco até quasi á imbeci-  
lidade! Não tens vontade,  
nem coragem, nem caracter! - Pais  
bom! Levanta a cabeça! Sem  
confiança! - A lei vai cobrir com  
o seu manto protector essa po-  
bre desequilibrada que tu amas  
tanto e que faz do teu lar um  
pandemonio!

Paulina  
Oh!

Alviro  
Ragem! Não quero que...

Paulina (p. Bairobini)  
Responda-me! O senhor não diz  
nada! Porque é que espera?

Bairobini  
Espero que elle acabe a  
leitura do

Pois achá que elle ainda não  
disse bastante?

O presidente  
Não interrompa!

Pagevin

Senhores, eu não exagero. meu  
carrago muito as cores d'este qua-  
dro. Sei que estou fallando de  
ante d'um tribunal incapaz...

(procura um papel, entre os que tem na sua frente,  
talhando) absolutamente incapaz...  
(procurando) de subordinar uma ques-  
tão de justiça a uma questão de  
sentimento. Quando... quando...  
(interrompe-se, torce)

Boirobin

Quando... quando...

Pagevin

Quando a Justiça está em jogo,  
a belleza desaparece!... Por isso,  
cheio de confiança na vossa equi-  
dade, remmo tudo quanto disse  
n'uma palavra, pedindo-vos que  
mediteis bem n'ella: essa prodi-  
ga creatura semieia ouro ás mãos  
cheias; fecha a torneira do Pa-  
etolo e elle deixará de correr! Pre-  
sisto nas minhas conclusões!

(bebe agua, limpa o sum do rosto e volta-se)

O presidente

Antes de dar a palavra ao advoga-  
do da defesa, devo recomendar  
novamente o mais absoluto si-  
lencio Para expulsar da sala  
quem interromper os trabalhos  
Sem a palavra o sr de Bairro-  
bin

Bairrobin Sr

Senhores, o discurso que acaba-  
mos de ouvir não é uma vul-  
gar peça oratoria! Todos nós  
ficámos surpreendidos com  
essa dialctica... especial, essa  
pictorica imaginação e essa  
eloquencia... absolutamente pes-  
soal, dotes ignorados, que a mo-  
destia do meu talentoso confor-  
de tinha até agora occultos e  
que acabam de se manifestar pe-  
la primeira vez! Porque se tra-  
ta d'uma estreia! E eu sinto-  
me feliz em saudar, no seu adven-  
to, este neophito do foro, que, to-  
go ao inicio da sua carreira,



se revelau... sem equal! O meu  
brilhante adversario deitou-me  
apenas uma vantagem... muito  
to apreciavel, sem duvida, e que  
eu vou aproveitar. Serai breve!  
Suchores, o meu digno collega  
apresentou nos a minha eli-  
tute como um monstro!

Pagevin

Eu?

Bairrobini

Mostrou a, umas vezes com pés  
d'argila, outras com cauda de  
pedra.

Pagevin

Foi uma imagem!

Bairrobini

Tambem não faltava mais na  
da senão que fosse uma photo-  
graphia... Liverti-se a custa  
d'esta adoravel creatura.

Pagevin

Liverti-me! Requeiro que me se-  
ja passada certidão do numero  
de soluços que me suffocaram no

principio do meu discurso! P. sentença

O presidente  
Não interrompa, dr. Pagevin.  
Laurovalois

Não se ouve mudo elle!

Bairrobini  
leitou o que? Infantilidades!  
Um passagaeiro, que a minha  
cliente se pensaria em casa, por  
um homem de confiança, para  
não estar sujeita ao repositório es-  
candaloso que costumavam ter es-  
sas lindas avizinhas quando  
se adquiriram ja envenenadas. Sou  
mal? Os pejes vermelhos?

Pagevin  
Ess e um lago.

Bairrobini  
Naturalmente para metter os  
pejes!

Laurovalois  
Não se haviam de metter n'uma  
garrafa! sentença

Bairrobini  
Accusam-a de coisas mais serias,

eu sei!... Fez dividas... e não as  
pagou!... Mas isso é alguma  
coisa do outro mundo? É um  
crime tão grave? Ainda ha dias  
me dizia a minha constituinte,  
com uma encantadora ingenui-  
dade: "Para se pagarem as divi-  
das, não valia a pena fazel-as!"

Pageau

Ainda moral!

Boisrobien

Finalmente, o meu adversario re-  
feriu-se a essa pretendida come-  
dia desempenhada pela minha  
constituinte, e traçou o quadro  
doloroso, segundo elle... agrada  
bilissimo, a meu ver, d'uma mel-  
ga creatura, sentada sobre os jo-  
elhos d'um marido egoista e ra-  
pae.

Leourvalais

Rapae... é isso mesmo!...

Paulina (privamente)

Ah! não!

Oliveiras

É espantoso!

Bairrobim

Repara, senhores! ella defende es-  
se marido corrompido pela ma-  
is feroz avareza. *(Paulina para elle pela mangia da de-  
sa)* E avariamente a obtendo,  
por artificios femininas, por inte-  
ressadas caricias, por uma cau-  
demna de hypocrisia, as mais le-  
gitimas satisfacoës! *(Para Pageviii)* O  
senhor calumniou esta sensivel  
criatura. ella adora seu marido,  
os seus carinhos partiam do cora-  
ção! O senhor ri-se?

Pageviii *(admirado)*

Eu! Não senhor!

Bairrobim

Perdão! O senhor viu... A mi-  
nha constituinte empyriu sem-  
pre os seus deveres de esposa com  
consciencia...

Paulina

É mesmo com prazer!

Bairrobini

É mesmo com prazer, diz-me ella!

Pagevini

Leu nunca affirulei o contrario!

Bairrobini

A sua fortuna, senhores, já aqui  
foi dito, é muito superior á de  
seu marido

De Laurvalais

Lei-lhe 800.000 francas de dote

O presidente

Guarda, porham esse homem  
lá fóra!

Para quando fosse sabido Laurvalais apertar  
os seus protestos Queira continuar

Bairrobini

Or Promery affirma que não  
casou por interesse, mas unica-  
mente por amor! Permittir-me-  
ha, então, que lhe pergunto por  
que é que se preoccupa tanto com  
um dinheiro que elle despreza,  
e que não lhe pertence?

Pagevini

É o patrimonio de seus filhos!

Bairrabiu  
Não os tem!

Pageuiu <sup>du</sup>  
Pode vir a tet-a-

Paulina  
Nunca!

Pageuiu <sup>antes</sup>  
Então, tanto melhor para elles!

Bairrabiu  
Seuemiã minha constituinte, e quem e' seu marido, senhores?  
Vede-as bem! aqui a desceidada juventude; ali a fria razão! A primavera, fresca e perfumada; o verão no seu declinar! O amor, o calculo! A poesia, a prosa! E accusam-na de procurar de-trahir-se? E censuram-lhe os seus prazeres, a sua elegancia, o seu luxo? Fazem-se observa-ções ao preço das suas Toilettes? Injustis, senhores, seria fazer uma injuria a magistrados tão esclarecidos como aquelles de ante de quem tembro a honra

de fallar... Permitti-me; e agora per-  
mitti-me esperar que, apesar  
dos seus rargos de eloquencia,  
o meu digno confrade não con-  
sequira' ficar a sua causa  
do cheque que a espera!

Mr Pagevin

Peco a palavra para replicar.

O presidente

A causa esta discutida! O seu agen-  
te do ministerio publico?

O agente

Piat-justitia!

O presidente

O tribunal vai recolher para deli-  
berar (são os juizes e os empregados do Tribunal. Pais-  
robin e Pagevin saem um para o outro, são as  
maos estendidas, corcudas) 4. p. 3 e 4 p. 2

Sena 11<sup>a</sup>

Pagevin, Bairrobin, Oliveira e Paulina  
Bairrobin

Os meus cumprimentos. O senhor  
fallou como um anjo!

Pagevin

É o senhor como um mestre

Bairrobim

Seu eloquencia!..

Pagevin

Seu espirito!

Bairrobim

Seu vigor!

Pagevin

Seu brio!

Bairrobim

Assim é que é fallar! Isso é o que se chama ser artista!

Pagevin

Oh! *(apertam-se as mãos)*

Bairrobim

Sim, sim... positivamente.

Paulina *(retuprefada)*

A quê! Pais elles cumprimentam-se?

Alvencos

Esta é boa! Ainda acabam por se abraçar.

Bairrobim *(p. Alvencos)*

Então! Está contente comtigo!



Atenuei quanto pude...

Oliveiras

Ah! o senhor chama d'quillo atte-  
nuar!

Pagevin

Ah! meu caro, não tens de que te  
queixares! Bairrobim foi amavel  
contigo!

Oliveiras

Achas?

Pagevin

Amabilissimo!

Bairrobim (p. Oliveiras)

O senhor é um ingrato!... (p. Pagevin)  
Dever vir ate ao buffete!

Pagevin

Da melhor vontade. Pendo a gar-  
ganta tão secca...

Bairrobim

Final, as suas palavras foram  
bem justas!

Pagevin

E as suas! O senhor teve toda a  
razão!... Elle é um covarde!...

(saem pelo fundo) *ff.*

Lu Paulina  
E vão de braço dado! Seu desaforo!

SCENA 11<sup>a</sup>  
Oliveiros e Paulina

Paulina (sacando de estuio p-)

Oliveiros Vem-me falar! sent.

Oliveiros

Tenho a exprimir-lhe, minha se-  
nhora, o meu mais profundo  
descoosto pelos desmandos de lin-  
guagem que escaparam a esse  
imbecil Paqueim.

Paulina

Pelo meu lado, devo tambem ma-  
nifestar-lhe quanto me contraria  
o zelo, talvez excessivo, do meu adro-  
gado.

Oliveiros

Fiz todo o possivel para impedir  
esses desmandos.

Paulina

E eu para acalmar esse zelo

Oliveiros

A minha feroz avareza!...

Paulina

As minhas interesseiras caricias!

Oliveiros

Eu protestei logo!

Paulina

E eu censurei o immediatamente!

Oliveiros

Não me ficou querendo mal?

Paulina *(sorrindo)*

Pelo contrario! Fiquei-lhe até muito agradecida! *(sorrindo)* Arrastar-me ao tribunal, como uma criminosa, expor ao sarcasmo publico o meu pudor de mulher de mulher, e os meus carinhos de esposa, devarar a nossa doce intimidade, profanar o santo querido amor! Ah! nunca lhe perdooarei! p. 2

Oliveiros

Juro-lhe que lamento mais do que a senhora, o penoso passo que fui obrigado a dar.

Paulina

Depois de 2 annos de casados!  
300 annos! É por causa de di-  
nheiro!... Oh!

Aliveiros

Creia que foi só no seu interesse...

Paulina

Muito obrigada!

Aliveiros

Se tiveses attendido aos meus con-  
selhos, se tiveses...

Paulina

Prohibo-lhe que me trate por tu!

Aliveiros

Bom q' quizer! Devo ter bom sen-  
so por nós dois. Não quero vel-  
a infeliz, arruinada...

Paulina

Estou-lhe muito reconhecida \* (Quem  
se o toques d'uma campainha) O tribunal vai  
proferir a sentença! Se o seu  
pedido for accete, sei o que  
me resta fazer!... *oh!*

\* Scena 2<sup>a</sup>

<sup>1</sup>Paulina, <sup>2</sup>Oliveiros, <sup>3</sup>Baurvalais; <sup>4</sup>depois  
entram sucessivamente, advogado, Pagevin,  
Bairrobini e os juizes <sup>5</sup>ET

Baurvalais p. Oliveiros/  
Justamente, sabemos o que lhe  
resta fazer! Ven, minha filha!  
Dize-me ea, o que te resta fazer!

\* Bairrobini / <sup>6</sup>entrando com Pagevin  
Ela e adoravel, não acha?

Pagevin  
Adoravel, e' o termo.

Bairrobini  
E tem um coração!... E' um ver-  
dadeiro anjo!

\* O official / <sup>7</sup>John E.  
O Tribunal!

Baurvalais  
Não nos sentemos, porque nos fa-  
zem levantar depois <sup>8</sup>Entram os juizes para a sala

O official  
Sevanteu <sup>9</sup>Logo que os juizes se sentam / Sentem-se

O presidente  
Esta' reaberta a audiencia! <sup>10</sup>Depois a  
sentença / O Tribunal, attendendo a que  
das provas fornecidas a' audiencia

resulta que Paulina Thomery faz  
 despesa em desproporcao com os  
 seus rendimentos; "Seus os seus ha-  
 bitos se traduzem por innumerar  
 extravagancias tais como: a cons-  
 trução de um lago de 13000 fran-  
 cos, destinado a receber peixes vor-  
 açes sem valor; o contracto que  
 fez com um professor de linguas  
 para ensinar a fallar um pa-  
 pagaino de 40 francos, etc, etc.

"Seus estes e outras factos analogos  
 denunciam um character frivo-  
 lo e prodigo; "Seu ficou demons-  
 trado que o queroso, seu marido,  
 não tem força nem vontade  
 junto d'ella; "Seu, n'estas circum-  
 stancias, ha motivos para collo-  
 car a referida Paulina Thomery  
 sob a protecção estabelecida na  
 lei. "Em virtude do artigo 313  
 do codigo civil.

Courvalois

Gauhanos.

delgado  
 6/1  
 9/2

130

O presidente (continuando)  
"interdit-a de pleitear, contrahir  
emprestimos, alienar ou hypothecar  
os seus bens, sem a assistencia  
de d'um tutor.

"Nomeia Pagevin, advogado, tu-  
tor de Paulina e Thomey.

Paulina (satisf.)  
Oh! e' demais! (satisf.) Appello! Appello!  
Courvalois

Appellamos! (continuando a encerrar)

O presidente

"E condemna a nas custas e sellos  
do processo." Esta encerrada a  
audiencia! Peco aos senhores  
advogados de quem eu tenha do-  
cumentos, a fineza de passarem  
ao meu gabinete. (saem os juizes)

### Scena 3<sup>a</sup>

Chieiros, Pagevin, Baurabim, Cour-  
valois e Paulina

Chieiros (satisf.)

Acredite, m<sup>a</sup> snr<sup>a</sup>, que

Os seus e fala com B.

Paulina *indo a elle a 3*  
Serio que está de accordo em que  
a partir d'hoje, toda a vida em  
commun esse entre nós...'

Clivios

Como, pois quer?...

Paulina

Retiro-me para casa de meu pai  
bourvais

Para minha casa!

Clivios

Paulina! Então...

Paulina

É em o direito de me mandar beijar... por gendarmes... Adeus!

Clivios

Como quizer... Sabe que parto esta noite?

Paulina

Boa viagem!

Clivios

Pouco ir vê-la quando regressar?

Paulina

Informa-o-hei do meu dia de recepção (affasta se piamente e vai jantar-se a



*Courvalois, Baizrobui qui conversam cum amigam!*

Aliveiras (p. Pageviti)

Vae abandonar-me!... Dever ir ver para casa do paê!

Pageviti †

É natural!... Visto que tu te ausentas... Em todo o caso... Sabes que... Eu não quero servir de tutor a mulher de um amigo! E vou declarar ao presidente que recuso a missão... (Aliveira a p. a p. a) 84

Aliveiras

Não! Pelo contrario, accetta, peço-te!... Faze isso por mim! 'Ella não é má'. E tu, ao menos, tratat-a-has com mais attenção do que qualquer outro!... Então... Pageviti, accetta, peço-te! *(continua a conversar)* *(vem ao fundo depois de um seg. & F. O. D. A)*

Scena II<sup>a</sup>

Baizrobui, Courvalois, Paulina,

depois Meathens

Paulina

Sim... sim... quero apressar!

Couroalcois  
Sem razão. E é para já.

Bairrobin  
Nada de pressas! Sem dois meses  
para se decidir. S'agui ate lá, ha  
de serenar e reflectir...

Couroalcois  
Reflectir? Reflectir em que?

Paulina (surpresa)  
Esta' tudo reflectido!

Matthews (entrando com um  
guarda-chuva p.<sup>o</sup> Bairrobin) Acto 2

Perdão senhor dr. Não vim por  
aqui o sr dr. Pagevin?

Bairrobin  
Acaba de sair

Matthews  
Frazia - lhe este guarda-chuva.

Bairrobin  
Talvez esteja na sala das Passos  
Perdidas.

Matthews  
Obrigado! (sai) Acto 2

Bairrobin (p.<sup>o</sup> Paulina) Acto 2 sup.  
Então, minha linda cliente, nada

de nervos! Não estamos agora a discutir, estamos a conversar! É verdade de verdade, aqui para nós que ninguém nos ouve, seu marido teve uma certa razão... Esta medida, contra a qual se revolta...

Paulina

Porvez não tenha motivos para isso!

Bairrobini

Pois sim, terá! Mas como pode apreciar... de resto, seu marido tem o direito de fazer o que a sua ação logo que queira!

Paulina (resolvida)

Ah! Isso depende d'elle?

Bairrobini

No dia em que o seu tutor lhe disser a elle que a sua missão se torna inútil, que essa cabeceira doída assentate...

Leonorabois

Schuu! Ah! vem Pagevin

Scena 1<sup>a</sup>

87

97



Os mesmos, Pagevin, e um criado  
Paulina (chica de meada)  
 Vamo-nos embora! Não o que  
 ro vir.

Bairrobim (poltando-se)  
 Não, não, siquem! Vale mais  
 quebrar já o gelo... Eu vou fal  
 tar-lhe. (vai ao encontro de Pagevin) Paulina

Leaurvalois (p. Paulina)  
 Eis o teu senhor, d'agui por deau  
 te! É elle quem terá a chave da  
 burra... Nada poderás fazer sem  
 sua licença.

Paulina  
 Como elle tem um ar severo...

Leaurvalois  
 Meu tutor! O espectro de toda a  
 minha vida! Paulina

Pagevin (deitando a D. Am B)  
 Fique descaçado, meu caro Bairrobim.  
 Sento amauado outras  
 mais rebeldes. Vade andar direi  
 ta, garauto-lhe!

Paulina  
 Nós vermos!

Bairrobim

Meinha querida cliente, apresento-lhe o meu collega Pagevin, que está nas melhores disposições a seu respeito!

bourvalois

Bem se viu!

Pagevin

Espero, minha sen<sup>a</sup>, que me facilitará a tarefa que me propo<sup>z</sup>, isto, de aliar os deveres que me impõe a justiça, com a amizade que me liga a seu marido. (C)

Leria que me seria doloroso ter de lutar contra as suas naturaes inclinações; posso, por isso, affirmar-lhe que me sentiria muito feliz se a mim tomar a iniciativa de as vencer, evitando-me assim o desgosto de as contrariar.

Bairrobim (C)

Muito bem, Pagevin! Está o reconhecimento feito. Agora tentão de os deixar; preciso, voltar com o presidente. (nas) 68.

Raguin

Fui talvez um pouco severo, não?

Paulina

Muu pouco!

Leouvalais

Muito!

Paulina

Mas, enfim, faltou segundo a  
ma consciência, e mesmo, de  
vo reconhece-o, com um espiri-  
to, uma eloquencia...

Raguin

Ah! minha sen<sup>a</sup>! É muito ama-  
vel!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Leouvalais (aparte)

Esta a disfructal-o!

Paulina

Ah! que se eu o tivesse por advoga-  
do, em vez do dr. Boirabiu, es-  
tou certa de que...

Raguin

Ah!... não dese querer lhe mas por  
isso! O pobre rapaz fez o que pou-  
de! É ainda novo, cortado! De res-  
to, a causa não era das melhores,

\* O creado

Sr. dr. u vou fechar!

Pagevin

Alm momento! O creado est

Paulina

Papa; va' arranjá uma carua  
gem.

Corvalois

Alm fiacre... visto que o senhor  
meu genro vendeu os bens! D. A.

Pagevin

A sua situação é remosa, eu sei,  
mas cabe lhe a si abrevial-a e se  
quiser seguir os meus conselhos...

Paulina

Oh! não desejo outra coisa!

Pagevin

Procure-me no meu escriptorio;  
conversaremos... espero que nos  
havemos de entender...

Paulina

Fais sim, irei! O sr. parece-me  
ser uma excellente pessoa! E di-  
zer que ainda ha pouco tinha

mudo de si!



Pagevin  
Tem graça! ... e agora?  
Paulina

Ah! Agora... não... já não tenho

\* O creado (estranha) S.F.

Sr. dr...

Paulina (rindo)  
Põem-nos na rua! Occupa  
me a carruagem. (Põem o chapéu de Pa-  
gevin)

Pagevin (triste e dando o braço)  
Não regeia que a vejam pelo  
meu braço!

Paulina (allegremente)  
Ora adeus! (saem muitos advogados da sala de esse  
lugar) & ¶

\* Mathias (que acaba de entrar pa-  
ra Pagevin que vai a sair)

Senhor dr... sr. dr... trago-lhe  
o seu guarda-chuva...

Pagevin  
Ah guarda-chuva!... bem o sol  
que está?



Mathews

Foi a minha hora que o mandou.

Pagevin

Vai-te para o diabo, imbecil! (sai  
com Paulina - Os atores sãem)



Instituto Politécnico de Lisboa

Estudo de  
Carle Sparrino

Escola Superior de Teatro e Cinema

P

Ant

Porta

2<sup>o</sup> acta

Pozas

Estimulo

Porta

Porta

Escuela Superior de Comercio



# Acto 2º

Escriptorio de Pagevin - Portas ao fundo - Portas laterais, no primeiro plano - Dos cantos, cortados, à esquerda, uma porta dando para o gabinete de Kralach, à direita, uma janela - No segundo plano, à esquerda, um fogão, à direita, uma estante com livros - À frente da estante, uma grande escrivaninha carregada de papéis, livros, processos - Um copo com água sobre a tábua do fogão - Mobilhario modesto.

## SCENA 1ª

Mad. Pagevin, e Mathieu

Mad. Pagevin <sup>(sentada)</sup>

Benjamin! Não te incomodou meu amigo? <sup>(puxa o gabinete vazios)</sup> O que? ninguém?... Ainda não está no escriptorio... às nove horas e meia! Ah! Não sei o que ele tem, há um tempo para cá!... Faz a barba todos os dias, perfuma-se... vive-se do meu pó d'arrós!... Estão a descauchecet-o! Que querera' isto dizer?... <sup>(Para Mathieu, que <sup>está</sup> ~~está~~)</sup> O sr. dr. está ainda no quarto?

Matthew  
Sim, minha senhora, - está a  
cantar!

Mad. Pagevin  
Está a cantar! -

Matthew  
Enquanto acaba de se vestir. <sup>note</sup> (p. 101)

Mad. Pagevin  
Ohe lá!

Matthew (p. 102)  
Minha senhora!

Mad. Pagevin  
Quem é essa senhora nova que  
vem muitas vezes falar com o sr.  
doutor?

Matthew  
Uma senhora nova!

Mad. Pagevin  
Sim, sou eu, ricamente vestida,  
mya cabeça de vento... Ainda  
hontem a tarde cá estive...

Matthew  
Ah!... já sei... É madame Tho-  
mery, aquela de quem o sr. dou-  
tor foi nomeado tutor há um

meuz

Mead. Pagevin

Ah! é madame Showery?

Matthew

O sr doutor mandou-me fazer uma  
chavena de infusão de macella,  
bem quente, e eu vou...

Mead. Pagevin

Uma tisana? Estará, por acaso,  
doente? A que horas entrou elle  
hontem a noite?

Matthew

A' uma hora da manhã.

Mead. Pagevin *(estupefacta)*

A' uma hora! Pois um jantar de  
advogados dura até tão tarde?

Matthew

Isso depende da maneira porque  
ele foi comido... e bebido... E em  
todo o caso, se os sr<sup>s</sup>-advogados  
tivessem hontem o seu jantar,  
não foi, com certeza, no banti-  
mental...

Mead. Pagevin

Porque! Você esteve lá!

Matthews

Conforme a rubrica me tinha recomendado, fui lá antes, de me deitar, a pretexto de levar ao surdoutor um sachenez para elle por ao pereoco quando saive...

Mead. Pagevin

E cutão?

Matthews

No continental só houve hontem um banquete: foi o dos pedicuros homopathas.

Mead. Pagevin (provincia)

Ah! (Para Matthews) está bem... pôde retirar-se!

Matthews (aparte)


O patrão tem que ouvir! (para) 98

Mead. Pagevin (para)

E saive ás seis horas e meia da tarde!... E de casaca e gravata branca! Porque?... Por causa de quem?

Ah! isto é demais! (Para a juizena) 99  
qualquer coisa entre os populos que está sobre a secretaria,  
abra as gavetas, remuje tudo! Onde Terá elle  
fantado? Engana-me, não ha

que ver! Fuiho a certeza d'isso!...  
Engana-me! Oh!

 Acto 2<sup>a</sup> 205  
Mad. Pagevin e Pagevin

Pagevin entra trahendo o refrain da canção dos pescari-  
nhos da Brema. Clauda com a mulher na sua bucca, põe-  
a olhar para ella.

Pagevin  
Procuras, talvez, alguma coisa?

Mad. Pagevin  
Talvez.

Pagevin  
Lentão continua, não faças ceri-  
monia! (apenas) Saca! Se me dár  
de cabeça!

Mad. Pagevin *densa*  
O senhor não jantou hontem no  
continental!... Já'o sei! O que é  
que fez durante toda a noite?

Pagevin (embarrasado)  
Meas...

Mad. Pagevin  
O que é que fez! Não diz na-  
da!

Pagevin (aparte)  
Deus diabo hei de eu dizer?

Mead. Pagevin  
Não sabe o que hade responder?

Pagevin (aparte)  
~~É a verdade que não sei!~~

Mead. Pagevin  
Oh!... toum cuidado!... O the que  
a paciencia esgota-se!

Pagevin  
Vas talvez bater-me?... Pois não  
te basta mandares-me espionar?

Mead. Pagevin  
Espionar?

Pagevin  
Pois claro! Até n'um do Tribu-  
nal, oudi-me enoias constante-  
mente as mais ridiculos objectos,  
só para saberes se eu ta' estou!

Mead. Pagevin  
Ora aqui está como elle reconhece  
os meus cuidados... as minhas  
attenções...

Pagevin  
Isso não é amor, é policia!



Se ao menos ella fosse secreta! Sus-  
peitar de mim, que, depois que ca-  
sei, renunciei a todas as prazeres.

Mad. Pagevin

É e'a mim que o senhor diz isso!  
O senhor, que me deve tudo quan-  
to é... tudo! Era um miseravel  
salta-pocinhas?

Pagevin

Como se toda a gente não o sou-  
besse!

Mad. Pagevin

Aqui está como elle me trata!...  
É isto desde o dia do nosso ca-  
samento! - *mbi.*

Pagevin

Ora essa!...

Mad. Pagevin *dura*

Sim senhor, sim senhor! Nunca  
me ha de esquecer de que ao jantar  
não quis tomar café, a pretexto de  
que elle não o deixaria dormir!...

Pagevin

É que culpa tenho eu de que o café  
me produza uma grande agitação!



Acto 3º 2º 7

Os memos e Matthews

Matthews (entrando com uma chave)

na sua mão) A maceta!

Mead Pagevin

Parece que esta manhã tem necessidade de de calmantes?... São as conseqüências da orgia d'hontem... (prounciando) no Continental!

Pagevin

No Continental não, ... no Grand-Hotel. (Pelo) antes de se ir para o seu apartamento

Mead Pagevin

Ah!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Pagevin

Se me tivesses dado tempo para te responder, ter-te-hia explicado. A última hora a maioria prounciou-se pelo Grand-Hotel.

Matthews (aparte)

Não é nada tolo!

Mead Pagevin

Enfim aprouhou uma indigestão e agora cá estou eu para o tratar... (Para Matthews) Vai lá acima ao 3º au-

5  
dar, a casa do novo novo inquilino, o dr Bazoche...

Pagevin

Não é preciso... não é preciso! De mais, o dr Bazoche não está cá, está em Vichy a fazer clinica. E depois, isto não é nada...

Mead. Pagevin

Como quizer! Eu tenho que ir ao mercado, porque depois das 10 horas já lá não se encontra nada. A volta, continuaremos a nossa conversa.

Pagevin

Não tenho n'isso o menor empenho!

Mead. Pagevin

Mas tenho eu! Des = Fy. D.

Pagevin

Safa! - Deve doer de cabeça!

SCENA II<sup>a</sup>

Pagevin e Matthews

Matthews (truncando a charma)

O senhor dr. não quer repetir!

Pagevin  
Repetir, o que?

Matthews  
A maceta

Pagevin  
Não... obrigado! Olha lá!

Matthews (holandês) 2  
Sr. doutor?

Pagevin *com um suspiro*  
Quanto é que a senhora te dá pa-  
ra tu me espionares? *(Matthews fez um gesto*  
*de protesto e de indignação)* Quanto é que a se-  
nhora te dá?

Matthews  
Oh! uma miséria, sr. dr!... Trinta  
francos por mez! Mas prometteu-  
me dar-me o dobro se eu chegar a  
surprehender o sr. doutor...

Pagevin  
Surprehender-me em que?

Matthews  
A senhora tem ciúmes...

Pagevin  
Esta' bem! Pois eu dou-te 40 fran-  
cos por mez!

6  
Mathews  
Para surpreender a senhora?

Pagevin  
Hein?

Mathews  
Quero eu dizer, para seguir a senhora.

Pagevin  
Não, homem!... para me deixares em paz...

Mathews  
Ah! isso é fácil!

Pagevin  
Eu podia pôr-te na rua; mas não liberava nada com isso; o teu senhor faria o mesmo...

Mathews  
Isso pela certa!


Pagevin  
Portanto, prefiro acompanhar-te.

Mathews  
E tambem me parece que é melhor!  
E continuo a receber os 30 francos da senhora?

Pagevin

Isso é com a tua consciencia!

Mathews

Sim, senhor!... bourvalois  bourvalois  
*apparece ao fundo!*

bourvalois

Ah! elle está cá!

Mathews

O sr. bourvalois! *part. F.ub.*

SCENA 5<sup>a</sup>

Pagevin e bourvalois

bourvalois *dese*

Viva!... Então como vai isso?

Pagevin

Nada bom... Pulho a garganta se-  
ca, as mãos a arder... Por sua  
culpa!... Fez-me comer e beber  
tantas coisas esquisitas, hontem  
a noite!...

bourvalois

Deveir-se ainda!... Prufas... cham-  
pagne!... *nae entre o sr. e a sr. a*

Pagevin

Eu não me quero... Mas como

não estava habituado...

Courvalois

Isso viu-se... O senhor ficou um pouco turvo...

Pagevin

Seu história! Não senhor!... É que eu um pouco alegre, isso sim... mas mais nada!... Ah! que bela noite!... e completa!... Depois de jantar, carregam comigo para as Variedades...

Courvalois

A ver a Boneca... A ideia foi de Paulina!

Pagevin

Preferia ter vindo logo para casa...

Courvalois

Ora eu! O senhor é o tutor de minha filha; o seu dever é dirigir-a, acompanhá-la!

Pagevin

Meas não as Variedades; isso não foi estipulado na sentença!

Courvalois

A borreceu-se, talvez!

Pagevin

Não... não digo isso... pelo contra-  
rio! Até me ficou no ouvido um  
maldito refrain... (traçando) lembra-  
-se!

Laurvalois

A canção das passarinhos!... (traçando  
ambos u um crescendo. Reputa Pagevin faz-lhe sinais para  
bairar a voz, indicando-lhe a porta que dá para o gabinete da tra-  
-dição. Terminam a sua voz)

Pagevin

Mas a verdade é que isto não é  
serio... E depois se minha mulher  
soubesse...

Laurvalois

Fivem a levado... Não me carrega  
muito de a convidar...

Pagevin

Obrigado! Farto de a aturar em  
casa estou eu! Demais mais...  
É a propósito, porque é que o se-  
nhor se eclipsou durante o ter-  
ceiro acto!

Laurvalois

Porque descobri na sala a Lee-



continua... a Lecautiminha...

Pagevin  
A do major?

Courvalois  
Justamente! Tambem conhece  
o major?

Pagevin  
Sou tutor d'elle! Entao, foi pa-  
ra falar com Lecautiminha que o  
senhor me deixou a sósinho com  
madame Thomery?

Courvalois  
Foi

Pagevin  
E se alguem me tivesse visto em  
tete-a-tete com ella n'uma pri-  
sa?

Courvalois  
Oh! não havia nada a temer!  
A reputação de Paulina está  
acima de toda a suspeita!

Pagevin <sup>em</sup>  
Perdão! É a minha?

Courvalois  
Alem d'isso, voltei antes de ter

minar o espectáculo, e assim pu-  
de estar um bocadinho a minha  
vontade, o que presentemente  
não succede muitas vezes: por-  
que depois que minha filha foi  
viver comigo, tive de modifi-  
car completamente os meus ha-  
bitos, retomar a carga paterna!  
Acabou o club, acabaram as ceias,  
acabou tudo! E, com franqueza,  
isto não me agrada! Porque  
enfim, sou velho, livre, ainda  
apresentável, e, ha um mez a esta  
parte, nenhuma d'estas vanta-  
gens me serve de nada... E tudo  
por causa de Paulina!

Papierin

Então, sua filha...

Leouvalois

Eu adoro-a! Mas se o senhor pô-  
de desembaraçar-me d'ella, pre-  
stava-me um grande serviço. Foi  
para lhe fallar a sós no assum-  
pto que eu me sapei de casa da  
modista. (feito de compaña de Papierin) Porque

eu vou di modista, lvo caixas  
de chapéus, faço recados. Emfim  
falle-lhe! Oh! é lvo o chapéu pa d'isso no b'ph'ra

Pagevin 2

Mas como lhe hei de eu fazer  
comprender?

Courvalois

Isso é consigo! Tanto absolutamente  
como os seus bons officios!

Pagevin

Bem, vou tratar do caso. Nada  
me e Thomey lembrar-se ha de  
que estamo no primeiro do mes?  
É hoje que eu pago aos meus  
pupilos.

Courvalois

Lembra; eu vou ter com ella, e  
trago-lh'a (Vae para sair, mas volta) Ah! não  
se esqueça da massa sairee, na  
proxima segunda feira!

Pagevin

Ah! isso... Eu nada prometti!

Courvalois

Meinha filha não o dispensa  
quer abrir o baile consigo.

Página

É da sua parte uma grande amabilidade... mas, dançar!... Eu sei lá dançar! Heia mais de 15 annos que não...

Courtois

Ara, recorda-se logo!... Quer ver? experimente!... Uma valsasita

Página

Uma valsa?... (tanta valsa)

Courtois

Não, homem, isso é uma polka

Assim, faça como eu (tanta uma valsa e dança. Página imita) Meu, dois, três, um, dois, três... (Juntam-se e valsam) Li- abo! eu não sei fazer de mulher

\* Mad. Pagevin entra, seguida de Victoria, que traz um grande sahy. Param <sup>nos seus momentos</sup> estupefactos. Courtois vê-as, pára e saucha mad. Pagevin) Minha senhora, tenho a honra de a empurmentar! / Sa precipitadamente pelo fundo. Pagevin põe-se a dar grandes passadas entre a varistava e o meio da senca)

SCENA 6<sup>a</sup>

Pagevin, Mad. Pagevin e Victoria

Mad. Pagevin (aparte)

Agora, danca! (para) A sua eudoi-  
dceu?... A dançar no escripto-  
rio?

Pagevin

A dançar? Onde me vêes tu a dan-  
çar?... Faço um pouco de exerci-  
cio, antes de começar a traba-  
lhar... É hygienico.

Mad. Pagevin

Sabe que partimos amanhã?...  
Depois do almoço começarei a  
arranjar as malas... Ponha de  
parte os papéis e as livros que  
quizer levar...

Pagevin

Levar?... Para onde?

Mad. Pagevin

Para onde ha de ser? Para os ba-  
nhos! Não é costume partir  
mos para Veulettes no primei-  
ro dia de ferias judiciais?

Pagevin

Ja não me lembrava d'isso!...  
Para Veulettes! Uma eova!...

Mad. Pagevin

Sei' deueancarã... junto de mim,  
a' sua vontade!... Sei' podera'  
fazer exercicios hygienicos! Ve-  
nha, Victoria!... (para com Victoria) F. 4. 8

Scena 1<sup>a</sup>

Pagevin e Matthews Ed.

Pagevin

Para Vussette! Isto e' que vai  
ser bonito!... Meu mez, um mez in-  
teiro entre o Oceano e a minha  
muther!... Ainda se ao menos pro-  
dese passar todo o tempo den-  
tro d'agua! \* (entra Matthews) Ed.

Matthews

Sr. doutor. Estão lá fora tres dos  
seus estromas!

Pagevin

Das meus estromas!

Matthews

Sr. doutor. aquelles de quem o sr dou-  
tor e' tutor!

Pagevin

Então, chama-lhes prodigos, ou

11  
pupilos... mas não estranhas!...  
Faz-os entrar a um por um...  
Mathieu

Sim senhor (sac) & c.

Ragevin (reentra de esq. e se esvanece)  
ria) A massada mensal! Vou des-  
pachá-los, sem perda de tempo  
(Trautua o repain da "Bauca" consultando os process. Sem  
tra Raul)

SCENA 2ª  
\* Ragevin e Raul  
Raul

Adeus, tutor, como vai isso?

Ragevin  
A sr. de Fouchère? Mas eu  
não lhe devo nada... absoluta-  
mente nada! Já recebeu o seu  
meu adeantado...

Raul  
O que quer dizer, infelizmente,  
que o soui... adeantado!... Ah!  
os tempos são tão maus! / perda resp.  
Cada... diferente de  
secretaria

Ragevin  
Ah! não, não! Não se sente... es-  
tá com muita pressa!

Raul <sup>leu</sup>

É que eu queria um adiantamento de  
de 500 bállas...

Pagevin

Nem um sou!

Raul

Restam-me apenas 22 francos e cinquenta!... Não me posso governar  
com isto até ao fim do mez...

Pagevin

Pois não governe!

Raul

Freq notasiinhas de cem...?

Pagevin

Nada!

Raul

Suas notasiinhas de cem?

Pagevin

Não!

Raul

Uma notasi...

Pagevin

Nem um sou, já disse!... O senhor  
não trabalha?... Então o seu jornal!



Raul

A Matraca? Souarei a liberdade de the mandar o numero d'ama-  
uha!

Pagevin

A mim?

Raul

He de interual-o!

Pagevin

Livido!

Raul

Tenho a certeza d'isso!... (Pegando um papel da carteira) Encontrara la, entre ou-  
tras cousas, este mettosinho que eu acabo de fazer... (Pega o b.) "Aiinda ha quem diga..."

Pagevin

Perda, não tenho tempo.

Raul (lento)

"Aiinda ha quem diga que os sus-  
advogados são inimigos do prazer...  
 Perguntem ao austero dr P... pontinho...  
 se elle se aboreceu hontem d'usi-  
te, nas Variedades..."

Pagevin

Hein?

Raul *(pouco mais audaz)*

"... occulto na sombra discreta d'uma  
frida mysteriosa!"

Pagevin

Mas eu não me occultei!... Estava  
com um amigo...

Raul

Bem sei... e cá'o digo... *(lembra)* "O aus-  
tero dr. P. *(pouco mais)* estava em  
companhia d'um seu amigo... eu  
so perfil nos pareceu enigmático,  
e cujo presunho, extremamente mi-  
nuscuto, nos fez sonhar delicias!...  
A quem pertencia esse presunho?...  
Se quem era esse perfil?..."

Pagevin *(surpreso)*

Se vai publicar isso?

Raul

Pois claro!

Pagevin

Vai publicar isso!

Raul

Si e uma noticia verdadeira!

Pagevin

Isso o que e, e' chant...

Raul (bravo)

"Julgamos saber que..."

Pagevin (agitadissimo)

Bem, vou adiantar - the as... duzen-  
tos francos! pa 2 a primeira

Raul

Isso tem mais valor!

Pagevin

Dever trezentos?

Raul

Quida perdia no negocio!

Pagevin

Vou dar the 315 francos!

Raul (fortemente the o papel)

Não, quinhentos! Prompto!

Pagevin

Aqui tem! (da the uma nota de banco) Quinhen-  
tos francos por uma friza! Com  
tam caras as tuas Variedades! (Papa-  
rando no papel) Mas isto e' uma folha  
de papel em branco! Não tem  
nada escrito!

Raul

Seu novidade! Pois julgava-me capaz de me servir de semelhante te muito para te apantiar alguns lizes?... Ah! Pagevin!

Pagevin

Então, foi uma partida?

Raul

É bem boa, ha?

Pagevin

Comido!... Fui comido!... É a primeira vez! ~~deu~~

Raul

É espero que não seja a ultima!

(Nutra Boirobin)

## \* Cena 9<sup>a</sup> P.

Pagevin, Raul, Boirobin e depois Mathews

Boirobin

Ades Pagevin! Ah!... Possen chier!  
Então?... Está resalvido?

Raul

Absolutamente! O meu tutor acaba de me convencer. Foi gentilissimo comigo! (Aperta a mão a Pagevin)

Pageniu

A primeira vez, eahi; mas para o futuro estarei alerta!

Raul

Heum! praes Fe

Bairrobim

Introyau o?

Pageniu

500 francos!

Bairrobim

Sao para ir a Royat!

Pageniu

Ah! se e' por motivo de saude <sup>de</sup> sa ~~sa~~ <sup>de</sup> Mathieu, que <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> que e' que tu que res!...

Mathieu

Estao la' ouze prodigos!

Pageniu

Deus esperem!

Mathieu

O major Tubey dij que tem pressa

Pageniu <sup>deus</sup>

Ja'o recibo. (Mathieu sai) Tem que posso ser-lhe util, meu caro Bairrobim?

1ª  
Scena  
Pagevin e Boisrobini  
Boisrobini

Madame de Strade vai sair de Pa-  
ris, e deseja, antes de partir, pagar-  
lhe o que lhe deve.

Pagevin

Bem!... Mandar-lhe hei a conta.

Boisrobini

Ella propria virá buscá-la.

Pagevin

Queje!

Boisrobini

É aqui a proveo!

Pagevin (surpreso)

Ah! Ah! Agora comprehendo eu a  
sua visita tão matinal!... Madama  
de Strade continua a mere-  
cer-lhe grande interesse!

Boisrobini

Sempre!

Pagevin

E o senhor dá-lhe rendez-vous no  
meu escriptorio?

Bairrobini

Sendo ella minha cliente, e' natu-  
ral, creio eu...

Pagevini

Deus lhe faça a corte! Deus grande  
parenta! Bem! bem! E o mari-  
do! que diz elle de tudo isto!

Bairrobini

Ara!... e' muito meu amigo!

Pagevini *(risos)*

Naturalmente!... Tu' ve' que não  
valia a pena divorciar-as... S. Juan!

Bairrobini

Que! Pois isto fazo' rir, Pagevini!  
... e os seus principios, os seus fa-  
mosos principios? - "A felicidade  
só se deve procurar no lar."

Pagevini

Os meus principios não muda-  
ram!... e' claro que a felicidade  
deve procurar-se... primeiro no  
lar!... Mas quando não pode  
ser, que diabo!... Quando lá nós  
a encontramos...

Bairrobim

Ninguém é obrigado a fazer mais do que pode!

Pagevini

Quando se faz o que se pode!...

Bairrobim

Ora até que enfiou!... Bravo! Leit-o no bom caminho!... Vejo que madame Showery não me engana nou!

Pagevini *(surpreso)*

Madame Showery?... Viu-a?... Ella fallou-lhe em mim?...

Bairrobim

Fallou... Mostra-se satisfeitißima, verdadeiramente encantada com o seu tutor!

Pagevini

Palavra?... Já não lhe cause medo?

Bairrobim

Pelo contrario!... Acha-o encantador!

Pagevini *(suspirando)*

É uma senhora muito amavel!... Eu sei bem como é meiga, e humissa...



Bairrobim (ironico)

E bonita!

Pagevin

Adoravel!... E' um verdadeiro pra-  
zer lidar com ella!... Quando eu  
penso que o marido... Pobre ho-  
mem!... Não ser capaz de dirigir  
uma mulher tão doce, tão boa  
de levar!

Bairrobim

Emquanto que o senhor faz d'ella  
tudo quanto quer?

Pagevin

Pudo!... Basta dizer-lhe uma pa-  
lavra, para que logo... Ah, o ou-  
tro dia, appareceu-me com uma  
sambriinha de 165 francos!...

Bairrobim

Safa!

Pagevin (firmemente)

O mesmo lhe disse eu! - Ah! meu  
amigo, não fez a menor observa-  
ção! Foi immediatamente devol-  
ver a sambriinha...

X

Bairrobim

Muito bem!

Pagevin

E comprou então três de 95 francos!

Bairrobim

Cada uma?

Pagevin

Sim! Mas, ao menos, se perder uma, ficam-lhe duas!

Bairrobim

É claro!... E se perder mesmo duas, fica-lhe uma!

Pagevin

Está visto! (vai à secretaria e consulta um papel)

Bairrobim (aperta)

Não se ha o caso que o austero Pagevin, o famoso advogado modelo pretenda...? Ora vamos a ver! (alta) Então vê-a muitas vezes? (suf. me com respeito da secretaria)

Pagevin

O mais possível!

Bairrobim (irônico)

Ah! Ah!

Pagevin

Para lhe prodigalizar os meus con-  
rethos... E ella recbe-os tão docil-  
mente...

Bairrobini

Seu o senhor só deseja prodigali-  
zar-lhe mais, não é isso?... Está  
bem!... É o marido! O que diz  
elle a isso!

Pagevin

Aliveiros? <sup>(suasalhadas as hauchas)</sup> Está em  
Londres!

Bairrobini <sup>(rindo)</sup>

Ainda?... É como lá está... que con-  
tinua a estar, não é verdade, Pa-  
gevin?

Pagevin

É o melhor que elle tem a fazer!

Bairrobini <sup>(idem)</sup>

Sim senhor!

Pagevin

No interesse da minha cliente!

<sup>de um tomal</sup> Bairrobini <sup>(idem)</sup>

Pois está visto \* <sup>(Entram Paulina e Baurcelmi)</sup>

<sup>(Este traz na mão uma caixa de chapéus; Paulina um ramo de  
sinalbas)</sup>

Jo. scena 11<sup>a</sup>

Os mesmos, Lauraloi, Paulina, depois Mathieu  
Lauraloi

Estão... Ah! o dr. Baisrobii!

Paulina C. B. P. Pagevin

Adieu, mr Pagevin!

*suride de Paulina* Pagevin (pantufeludos)

Madame Thoury!... Então como  
está? Acabava de falar em si...

Paulina  
Com o meu habit defumado?

<sup>2</sup> Baisrobii

Então... nada de trôca!

<sup>4</sup> Pagevin (ruído)

Senha paciência, meu amigo,  
apanhe...

<sup>3</sup> Paulina

Não os incomodamos?

Pagevin

Incomodar-nos, a senhora?

Ora essa! Se mais um tutor de-  
ve estar sempre a disposição das  
suas pupilas, de dia e de noite...

Baisrobii (pudicamente)

Ah! Pagevin... Então quem é isso?

Se dia, vá' que não vá', mas....

Pagevin

O quê?... Ah!... O senhor também dá sempre as palavras um mau sentido....

Paulina

Olhe para mim, meu caro Mr Pagevin, olhe bem para mim....

Pagevin

Meas como todo o praser!...

Paulina

Como me acha?

Pagevin

Encantadora... como sempre...

Bairrobini (aparte)

Como a com os outros...

Paulina

Não se trata da minha pessoa...

Refiro-me a' minha toilette....

Pagevin

Ah!

Bairrobini

É' maravilhosa!

o leucovalais

Não é' verdade?

Pagevin  
É nova?

Paulina  
Recebi a está manha, e vim cá  
para th'a mostrar... Deve the pa-  
rece?... pad

Pagevin  
Parece-me... parece-me que é já  
a terceira em três semanas....

Paulina  
Censura-me por isso?

Lauraloi  
Nas faltava mais nada!...

Boirobin  
Nem merece censuras, porque the  
fica lindamente!...

Pagevin  
Sem duvida... Simplesmente....  
acho que... parece-me que... uma  
toilette por semana... 52 por an-  
no... É talvez um pouco esage-  
rado... Ah! tem minha mother,  
que...

Lauraloi  
Ora! a tua mother!...

Pagevin

Sim... bem sei!

Bairrabim

Não é a mesma coisa!...

Pagevin

A quem o senhor o diz! Mas em  
sim, minha mulher manda fa-  
zer só dois vestidos por anno...  
é o meu dever... dever rigoroso...  
é de lhe observar que...

Paulina

Ah! tome cuidado, sr. Pagevin!  
Se me racha, não vê o meu cha-  
peu.

Pagevin

O meu chapéu?... Mas eu vejo-o  
muito bem!

Paulina

Ah! não é esse! (tirando um chapéu da caixa)  
É este... (Um Comvalois tem parte sobre o sofá)

Pagevin

Ah! um novo!

Paulina

Acabo agora mesmo de o com-  
prar...

Leaurvalois

Em casa de madame Fortuni!...

Paulina

Seu tal? <sup>país</sup>

Bairrobini

Delicioso!

Leaurvalois

Não é verdade?

Pagevini

Sim, é lindo, não ha duvida!...  
Mas é tambem já o quarto em  
três semanas!

Paulina

E então!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Pagevini

E então, que diabo!... creio que,....  
parece-me que reis chapéus por  
mez.... 72 por anno, para uma  
cabeça só....

Leaurvalois

Outra vez!

Bairrobini

O senhor é insuportavel, Pagevini

Pagevini

Ahi tem minha mulher, que...



Caurovalis e Bairobini

Ah!... não... não!...

Pagevini

Sim, ja' sei, ja' sei... Não e' a mes-  
ma coisa!... Meas enfim, o meu  
dever rigoroso...

Paulina

part. 1.º volume 2.  
clapim na pagina 68

Quêr esta' sempre a censurar-me!

Pagevini

Se lhe parece!

Paulina

Não e' nada amavel e commigo!

Caurovalis

O senhor e' muito mauzadas, meu  
caro Pagevini!

Bairobini

Por causa de tres miseraveis toilet-  
tes e de quatro insignificantes cha-  
peus!...

Pagevini (homemete zangado)

Meas madame Thomey so' tem  
3333 francos para gastar por mes!  
e' preciso não exceder isto! Se  
sai do seu orçamento, quem e'  
que paga a differença? e' o senhor,

Não é, sou eu! E então? E quanto  
custa tudo isso, esses vestidos e es-  
ses chapéus?

Paulina

Não sei!... Mas recomendei  
que lhe mandassem as contas

Pagevin


A mim?

Paulina

Pois não lhe prometti que não  
conspiraria coisa alguma sem  
o consultar?

Pagevin (riando)

Já viam uma coisa assim?... Já  
lá a gente zangar-se! Mandar-  
me as contas!... Chama esta a in-  
to consultar!... É admiravel!... *psst*

 Acto 2º *Pl.*

Os meninos, Mad. de Strade e Mathews

Mathews (entrando)

Senr doutor, é' made de Strade!

Paisrobis

Oh!... *psst* ao momento d'isto, lembra Mad. Strade, Mathews

Mead de Strade

Ah! Paulina!... Ora viva o meu advogado!... Estavam em conferencia?

Bairrobini <sup>(vivamente)</sup>

Não!...

Mead de Strade <sup>(para Paulina)</sup>

Estava para ir visitar te... Liisaram-me que vivias agora com teu pai. E' então completo o rompimento com teu marido?

Paulina

Completo...

Mead de Strade

Pois commigo, minha querida, dá-se exactamente o contrario: reconciliei-me com o meu!...

Bairrobini

Completamente?

Mead de Strade

Não... mas enfim, já resolvi retirar o pedido de divorcio. Elle veio-me o pedir, lavado em lagrimas!... E eu não posso ver entrar um homem!...

Bairrobini (bairr)

Se me tiverem dito isso ha mais tempo!....

Mad. de Strade

Em summa, ainda por cima, sou eu quem paga as custas...

Quanto lhe devo sr<sup>o</sup> Pagevin ? h.

Pagevin

A meu empregado lhe dirá....

Bairrobini

Se quer, vou acompanhá-la ao gabinete d'elle....

Mad. de Strade

Pois sim! (Para Paulina) Mas que lindas violetas!... A quanto es-  
tão ellas agora?

Paulina


A 20 francos!

Mad. de Strade

Não é caro!

Pagevin (sapaia, fazenda, uma  
cavida) É de graça!... 20 francos....

Matthews (entraudo) b h

Sr<sup>o</sup> doutor.  ellas ainda lá estão!

Sevem? Pagevin

Mathews  
Os outros ouze.

Pagevin  
Seu não para o diabo!.. Seu mas nada!.. É inimportavel!

Mathews  
Seu feito um chinfrim!.. Uma por já quebrou duas cadeiras!

Bairrobim  
Mas mande-as embora!

Courvalois  
Não ha nada mais simples!..

Pagevin  
Isso é bom de dizer!.. Seu vida, meu Deus, que vida! / sac, seguido de Mathews) Et.

### Scena 13<sup>a</sup>

Bairrobim, Courvalois, Paulina e Mad. de Mado

Bairrobim  
Pobre Pagevin! / (p. Paulina) A senhora faz-lhe perder a cabeça, sabe?

Laurvalois *meu*  
Ara adeus!

Paulina p. 2  
Ah!... uma cabeça d'advogado!  
Seu importancia teu uso?

Laurvalois  
Meas sempre e' verdade! (sua) Eu  
conquistastelo?

Paulina  
Qual historia!... E' muito bom pa-  
ra mim, muito indulgente, mas  
mais nada!

Bairrobini  
E o mais engraçado e' que elle  
julga fazer de si tudo quanto  
quer!

Paulina  
Ah! entãõ não e' muito exigente!  
Mad. de Stade  
E teu marido?

Paulina  
Desde o dia do julgamento, nun-  
ca mais o vi! E nem sequer  
me dá' noticias suas!

Bairrobini

Serio?... Foi ainda não the escre-  
veu?...

Caunialois

Mua ~~uma~~ carta! apenas

Paulina

Eu eu the devolvi sem a abrir.  
Depois d'isso, mais nada!

Bairrobini

Com franqueza, isso não é mui-  
to divertido, não....

Paulina

Emfim, elle diverte-se e eu estou  
resolvida a fazer o mesmo, em  
vez de me ralar, como nos pri-  
meiros tempos depois da nossa  
separação....

Mad. de Strade

Mua ideia!... Não vamos para  
Royat... vem equivoque...

Paulina

Com todo o prazer! (para Laurvalois) E  
tu, papa?

Laurvalois

Eu?... não. Ah! sim. Vou ver... re-  
flectir... (Prestando fôco relógio) Se Scanti-  
na...

As senhoras

Qual Scantina?

Laurvalois

Quero dizer, se o major...

As senhoras

Qual major?

Bairrabie (beijo f. Laurvalois)

A Scantina?...

Laurvalois (beijo)

Justo! Se ella puder commec-  
o seu major... (Para Paulina) Tem mui-  
to impellido em ir?

Paulina

Muito!



bourgeois

Bem!... Então vou já tratar d'isso!  
 Almoçarei no club!... Não  
 te preocupes comigo!... (Alha,  
 deixo-te a carruagem) (saída)  
 Minha senhora!... Meu caro  
 Bairobin!... (saída Paulina) Até to-  
 go! (saída F6)

Bairobin (saída)

É verdade!... E se não fossemos  
 Pagevin!

Mead de Strade

Para Rayat!

Paulina (saída)

Oh!... isso é que tinha graça!



SCENA IIª

Bairobin, Paulina, Mead de Strade  
 e Pagevin "J=C.A."

Pagevin (entrando)

Vamos a ver se agora me largam

Bairobin

Sei está o seu outro vez zangado!

Pagevin

Isto não se acredita!... Querem

todas adecutamentas

Bairrobini

Sabe o que nos acaba de dizer ma-  
dame Phouery? Que vive aborre-  
cidissima!

Pagevin

Isso sim!

Paulina

Morro d'abonhecimento!

Pagevin

Ora adeus! Não é possível!... Aiii-  
da houtein passamos toda a noi-  
te juntos...

Bairrobini

É extraordinario, mas é verdade!

Mead. de Strade

Portanto, lvo-a conuigo, para  
a distrahir...

Pagevin

Para onde?

Mead de Strade

Para as aguas! Para Royat!

Bairrobini

Excellentes companhias não lhe  
faltarão lá!...

Pagevin (ironicamente)  
Ah! o senhor tambem vae?

Bairrobini p. n. d. mf  
Vau... (stacc) por ordem do medico. Para  
Paulina) Encontrara' la' amigas nos-  
sas: Raul de Faltuchiere, seu ar-  
dente admirador...

Pagevin h  
Hein? O que? O Faltuchiresito, e  
se fedelho?...

Bairrobini  
Esta' apaixonado, por madame  
Thourery, desde o dia do julga-  
mento! Não sabia!

Paulina (com espantosa)  
Ah!... esse não e' perigoso!

Pagevin (aparta)  
E sou eu quem lhe paga a via-  
gem! Ah!

Bairrobini (baira p. Paulina)  
Esta' furioso!

Mad. de Strade (p. Paulina)  
Então, está dito?... Vau?

Paulina  
Pois não vou!... Heicididamente

não pôde ser!

Mad. de Strade

Porque?

Paulina

Porque me conheço muito bem!...  
Vendo-me sosinha, havia de fa-  
zer loucuras a todo o momento!  
Nada! Quero viver para sem-  
pre sob as vistas do meu tutor!

Brinabim

Pois bem, levem-o!... Levem os  
Pagemin e o marisco!

Paulina

Assim, não digo que não!...

Mad. de Strade

É uma excelente ideia!

Pagemin

Excelente, talvez!... mas com certe-  
za irrealizável.

Mad. de Strade

Então, sim Pagemin...

Pagemin

É impossível... Parto amanhã,  
com minha mulher para New-  
York.

Mad. de Strade  
Para Veulettes? Onde é isso?

Bairrobini  
É na Europa!

Pagevini (deploravelmente)  
É no Sena Superior!... Um deserto!  
Os nossos divertimentos lá consistem em apaukar conchinhadas nos rochedos... É à borda do mar!...

Bairrobini  
Sem a certeza d'isso?

Pagevini  
Empfim! Não posso ir a Royat

Paulina  
Mas teve sua esposa!

Pagevini (enrugadamente)  
Isso nunca! Prefiro mil vezes aborrecer-me com ella, do que divertir-me com ella!...

Bairrobini  
Bem!... N'esse caso... faça como eu... peça ao seu medico que lhe prescreva uma estação d'agua em Royat!

Pagevin  
Sem minha mulher?  
Bairrabini  
Naturalmente!

Pagevin  
O meu medico não é homem pa-  
ra essas coisas, não comprehende.

Bairrabini  
Elle é casado!

Pagevin  
E'!

Bairrabini  
Então, comprehende!

Mad. di Strade Esco. Paulina  
Alha, eu vou-me embora... Espe-  
ro-te a tarde em minha casa,  
para me dizes o que resolveram.  
Até depois, sr. Pagevin! (Para Bai-  
rabini) Seneca, então, a compra  
mhar-me, eloquente advogado!

Bairrabini (Para)  
Oh! eloquente!... eloquente, eu?  
que nem mesmo sei defender  
a minha causa junto de si!

Mad de Strade E.A.  
Ella e' tao ma'! (sao, vindo, expulso de Parisotau)

SCENA 15<sup>a</sup>  
Pagevin e Paulina  
Paulina

Bem, meu caro sr Pagevin, eu desejo receber a minha pequena mesada.

Pagevin  
A sua pequena mesada! Pelo caminho que a senhora vai to-  
mando, ella hade chegar a mu-  
to, a tal pequena mesada!

Paulina  
Seu temas mais ainda?

Pagevin  
Temas, que me vejo obrigado a  
rathar consigo outra vez

Paulina  
E porque?

Pagevin  
Murramo de violetas por 20 fran-  
cos!... Entao isto e' razoavel?

Paulina  
Mas n'este tempo a violeta de  
Parma é muito cara

Pagevin  
Nad se compra!

Paulina  
Pai athe: comprei-as para si!

Pagevin  
Palavra! Para mim? Ah! eu...  
(treme)... Isso é outra coisa!... Pa-  
ra mim! (asperso sangue) Então, sem-  
pre é verdade o que me disse ha  
pouco? Vive aborrecida?

Paulina  
Meu tio!

Pagevin  
N'um caso... é preciso distrahir-  
se... Vinha ver-me todos os dias

Paulina (rombando)  
Recio abusar

Pagevin  
Então... accite a proposta de ma-  
damoiselle de Strade... Va para Royat.

Paulina  
Tinha grande desejo de ir, confes-



so... e, sobretudo, grande necessidade de... Hea um tempo a esta parte, que me sinto tão nervosa, tão agitada... Não estou nada bem.

Pageviii

Então, não deve hesitar... Vá às águas.

Paulina

Sosinha... sem meu marido?

Pageviii

Se elle não está cá'...

Paulina

Não... Não era bonito...

Pageviii

Meas seu pai.

Paulina

Ora! meu pai!... É um rapaz! (sempre rando) Fico em Paris, prompto... sent me soffri

Pageviii sent me soffri

E se adoecer?

Paulina

Oh!... Sou importã?... Seuem é que se interessa pela minha saúde?

Pageviii

Interesso-me cá!... sent me soffri de 6 de agosto

Paulina  
Ah! se o senhor pudesse acompanhar-me!...

Pagevin  
Sua?

Paulina  
Pai decerto! Não é o senhor quem legalmente substitue o meu marido? Mas não th'o peço... Isso é the impossivel!

Pagevin  
Não sei ainda... vou ver... vou tentar... Ora eu tenho a dar the 3333 francos e 33 centimas. Se deseja um pequeno adiantamento, não é costume, mas...

Paulina  
Não, obrigado.

Pagevin  
Othe que the deve ser preciso. Nas estabelecimentos d'aguas gasta-se muito... Ha despesas extraordinarias.

Paulina  
Agradeço-the muito o seu offer-

cimento, mas tenho o bastante para todas as despesas.

Pagevin

Serio? pois não quer?...

Paulina *(com simplicidade)*

Não, obrigado, não preciso de nada!... Emprestaram-me dez mil francos.

Pagevin *(dando um pulo)*

Uau! O que?... Dez mil francos? Mas a senhora não pode contrahir empréstimos! Não pode, ouviu! Dez mil francos!... O artigo 513 do código civil proíbe a de fazer estas transacções sem a assistência do seu tutor...

Paulina *(surgindo se suspeitou)*

Tem a certeza d'isso?

Pagevin

Dez mil francos! E que garantias deu?

Paulina

Os valores depositados no cartório do meu notário!

Pagevin

É diz-me isto, como se fosse a coisa mais natural d'este mundo!

Paulina

Pois esses valores não são meus?

Pagevin

São seus... mas não pode dispor d'elles... Estão sob a minha responsabilidade.

Paulina

Meas eu não dispus d'elles...

Pagevin

Então sabe que é que lhe emprestarão?

Paulina

Sobre o recibo d'esses valores, que o notario me tinha passado

Pagevin

É porque é que não me deu a minha esse recibo?

Paulina

O senhor não m'o pediu!

Pagevin

É verdade que me esqueci de lh'o pedir! Meas, minha senhora,

saiba que me collocou na mais critica das situações! Eu devia ter-lhe reclamado esse recibo... Agora sou responsavel pelos dy mil francos.

Paulina

Mas eu não quero que o senhor os pague....

Ragevin

E eu, que já a admirava... que a suppunha quasi curada das suas loucuras... Ah! perdeu toda a minha confiança! Tome o seu ramo de violetas... Já não o quero!

Paulina

Esta bem, sr. Ragevin, retire-me. Virei cá todos os meses como as outras tuteladas... Ou antes, não virei... Mandarei a minha criada de quarto... Adeus.

Ragevin (abrandando)

Mas isto não é motivo para...

Paulina

Ah! o senhor acaba de me dar

um grande desgosto! Não o supree  
nha capraz de

Pagevin

lercia que não tive intenção...

Paulina (abrandada)

O que vas ser de mim agora, aban-  
donada por meu marido e por si,  
cujos conselhos e amizade me eram  
tão preciosos!...

Pagevin

Mas eu não a abandono! Ora  
não chore... vá! Não quero que  
chore...

Paulina

De quanto a minha dívida, fique  
descaucado!... Paga-a-het até ao  
último sou... Nunca mais com-  
prearei nada... nem uma flor...  
nem uma fita!

Pagevin

Tranquilize-se!

Paulina

Heide deitar-me ás Ave-Marias,  
para não gastar velas

11

Pageviii  
Então!

Paulina  
E hei de alimentar-me a pão secado!

Pageviii  
Prohibo a!

Paulina  
Então, comerei os meus peixes ver-  
melhos. Tenho 800...

Pageviii  
Não faça isso!

Paulina  
Deverei pagar as minhas dividas!

Pageviii  
Então! então! Eu sei que, no fun-  
do, as suas intenções são excelentes

Paulina  
Per-ihé causado um semelhante  
embaraço, ao senhor, tão bom, tão  
dedicado...

Pageviii  
Pauhem, não exagere! No fim de  
contas, não ha nada perdido...

Paulina  
Othe, estou toda a tremer de au-

te de si, como no primeiro dia...

Pagevin

Meas eu não quero isso....

Paulina

Perdi a sua confiança! H

Pagevin

Não perdeu tal!

Paulina

A sua sympathia....

Pagevin

Não perdeu, não senhor!

Paulina

Ah! isso perdi, visto que o senhor  
não quer aceitar o meu pobre  
ramo de violetas....

Pagevin

Acceto, acceto....

Paulina

Meu reger me estende a mão...

Pagevin

Ah! com todo o prazer!... suplente de  
a mão! Pronto... acabou... não  
chore mais...

Paulina

Eu bem vejo que ainda está zom



gado.

Pagevin

Deus!... Não pense nisso... Já  
passou!...

Paulina

Meas continua a olhar para  
mim com uma frieza... com  
uma eslera...

Pagevin *(passando)*

Oh! Ohe que de não sou tão ter-  
rível como me pretende fazer!

Paulina

Então, sorria-se!... Meas... *(Põe as mãos  
sobre o coração)*  
Agora já estou tranqüilla!... Co-  
mo parece outro, quando se sorri...

Pagevin

Palavra!

Paulina

Deus! não o reconheço!... *(Pagevin  
corre ainda mais e aperta-lhe a mão)* Ora até  
que enfim, tenho a encontrar  
o homem amabilissimo, que era  
para mim: porque o senhor não  
me tratava como tutor, mas eu  
mã...

Pagevin  
como um pai.

Paulina

Sim, como... (emendando) Oh! não, ain-  
da não tem idade para isso...

(Pagevin empertiga-se) Como um amigo!  
(Novo aperto de mão)

Pagevin (estorramente)

Sim... um antigo... um verdadei-  
ro amigo!



Senhora

Os mesmos, Mad. Pagevin e Victoria

(que entram pelo fundo)

Mad. Pagevin

Oh! perdão!... Venho incomodar  
— não sabia!

Pagevin

Pego-lhe então, minha senhora,  
que me mande o recibo o mais  
cedo possível!

Mad. Pagevin (aparte)

Mudarão de conversa (cumprimen-  
tando) Minha senhora!

Paulina

Minha senhora!

Mad. Paganini (apartado)

Ab.

Sempre aqui mettida! (para segunda de Victoria)

Paulina

É sua esposa, esta dama. respeitá-vel?

Paganini

Não... é a criada.

Paulina

A criada? Esta senhora que lhe falou!...

Paganini (confuso)

Ah! sim!... Desculpe-me... É tão enigmática!...

Paulina

Comprehendo... Bem, pois eu vou-me embora!... Então está combinado... vai também a Rayat?

Paganini

Está combinado!... Não quero que adoeça por minha causa.

Paulina

Ah! como o senhor é bom!... É meu prazer deixarmos-nos conduzir.

gir por si... cegamente!... A proprio-  
reto, o sur nunca me falda de  
meu marido!

Pagevin  
Para que?

Paulina  
Este não che tem escripto?

Pagevin  
Sim, algumas vezes... cartas inu-  
quisicantes... banais!

Paulina  
E não che falta de mim?

Pagevin  
Pergunta me como vai... e eu res-  
ponde che: "Menos mal!"

Paulina (piorada)  
Meais nada!

Pagevin  
Meais nada... elle deve estar mui-  
to atarefado!

Paulina  
É provavel! Até logo meu caro  
Pagevin.

Pagevin  
Até logo, minha querida pupi!

78 - 2.ª act

la (Paulina sai. *Haustofandos*) Como ella é  
gentil... encantadora! Ah! com  
uma mulher assim, comprehen-  
do eu o casamento! (*entra Bairobiu*)

 SCENA 1.ª  
Pagevii e Bairobiu 2.ª

*Bairobiu* (*estregando*)  
Está tudo arranjado!... Partimas  
para Rayat hoje mesmo

*Pagevii*  
Hoje!

*Bairobiu*  
No combayo das 6 horas!

*Pagevii*  
Mas eu não posso... É impossí-  
vel!... Ainda não disse nada  
a minha mulher! Preciso, pri-  
meiro, achar um pretexto....

*Bairobiu*  
Se eu lhe digo que está tudo ar-  
ranjado!...

*Pagevii*  
Como assim!

Bairrobini

Ya pouco, depois de me despedir de  
madame de Strade, encontrei aqui  
o medico militar, o homem do  
talismãu....

Pagewin

A major!... E então!

Bairrobini

Vinha pedir-me mil francos....

Pagewin

A mim! Ah! Ah! Ah!

Bairrobini

Para levar as aguas mademoiselle  
Seoutina. Porque que leurolais a  
decidir!

Pagewin

Mil francos!... Pobre major!... Se elle  
conta com isso!...

Bairrobini

Conta, porque th'as prometti eu da  
sua parte

Pagewin

Heim!

Bairrobini

Não tenha medo. — e ouça o que

eu lhe digo... Faça preveni sua es-  
posa de que lhe deseja fallar!

Pagevin

Ah! não é preciso!... Antes de 5  
minutos cá-um ahí... Pode ter  
a certeza d'isso!

Baisrobini

Pois quando ella chegar, provoque  
uma scena violenta....

Pagevin

Ah! tambem não é preciso provo-  
car!... ella se encarregará de o  
fazer!...

Baisrobini

Bulo! A certa altura, o senhor  
sente-se incommodadissimo!... O  
maior se encarregará do resto.

Pagevin

E irei a Royat!

Baisrobini

Seu sua esposa.

Pagevin

Ah! meu caro Baisrobini, como  
agradecer-lhe?

Bairros

Não tem que agradecer-me... So  
me bem sentido: uma scena ni-  
olenta, pau, pau, pau, pau, e, de  
pois, terra! cae redondamente  
no chão com uma syncope. E  
ate logo. As 5 horas e 40 na gare  
de Lyon.

Pagevin

Esta dito! Obrigado! (Bairros cae)  
Ah! se isto desse resultado! Não  
de ser difficil \* (entra M<sup>me</sup> Pagevin) <sup>90</sup> Lá a  
temos! (finge procurar um livro na estante) 90

Esco. Scena 18<sup>a</sup>

Pagevin e Mead. Pagevin <sup>90</sup>

Mead. Pagevin (aparte)

Ninguém!... (alto) Já se foi, uma  
senhora!

Pagevin

Qual senhora!

Mead. Pagevin

Aqui estava aqui há pouco!

Pagevin

Já se foi.



Mead. Pagevin

Vou cá muitas vezes!...

Pagevin

Quando é preciso.

Mead. Pagevin

É uma mulher separada do marido, claro? Anda sempre só!... Sai boas prendas, essas senhoras!

Pagevin *dem é senhoras*

Não está separada de coisa nenhuma!

Mead. Pagevin

Divorciada, então! Por aínda!...

Pagevin

É uma prodiga, é o que é; e eu sou o seu tutor!... Está satisfeita?

Mead. Pagevin

Ficaram ambos bem atrapalhados, quando eu os surpreendi...

Pagevin

Surpreendi!...

Mead. Pagevin

O que é que o senhor estava a dizer-lhe?

Paguiré

Então este interrogatorio não acaba?  
Bem sabes que não gaste nada  
d'elles...

Mead. Paguiré

Incommoda-o?

<sup>deu</sup> Paguiré

Outra coisa: porque entras tu no  
meu gabinete, quando cá estão  
clientes? É-lhe-tó prohibido,  
supponho eu!

Mead. Paguiré

Fechá-se á chave; já ninguém o  
incomoda!.. Poderá então rece-  
ber mulheres á sua vontade!.. Es-  
tá, talvez, á espera d'outra? Ou  
retiro-me! ou retiro-me!

Paguiré

Pois sim, vas conversando! Levá-  
para cá não pega!

Mead. Paguiré pronta a cair

de chapéus sequencia por Dactilina) Ah! uma caixa de  
chapéus!.. (Vae buscar a) i. cad. m. 600

Paguiré (aparece)

O chapéu de madame Showery!..

87  
Vaiin como a sopa no mel!

Mad. Pagevin

Esta manhã ainda aqui não es-  
tava!... (sobre) Meas para quem é  
este chapéu?

Pagevin

Seu chapéu...

Mad. Pagevin

Para quem é?

Pagevin

Meas que tens Tu com isso?

Mad. Pagevin

Meas uma coisa que o senhor me  
oculta! Ah! tanta cuidado! Não  
me faça perder a paciência!  
Já estás farta dos seus myster-  
rios e das suas dissimulações!

Pagevin (surpreso)

Está em ponto de rebuçado!

Mad. Pagevin

Responda! Para quem é este cha-  
péu? Responda! Exijo-o!

Pagevin (surto e irritado)

Não! não cederei perante a for-  
ça!

Mad. Pagevin

Aqui está como elle me trata, de  
pois de 15 annos de casados! E  
exactamente no dia do 15-<sup>o</sup> anni-  
versario do nosso casamento! Tal-  
vez nem sequer se lembrasse d'is-  
so!

Pagevin

Não me lembrei, hein? E quem é  
que te disse que não me lembrei?  
Nem mereces que te dê o chapéu!  
Se euoubesse...

Mad. Pagevin

Hein? Pois foi para mim que tu  
o compraste?

Pagevin

Não, havia de ser para mim!

Mad. Pagevin *introduz o*

*chapéu na caixa* Ora adeus! não pode ser!  
Eu lembrava-te lá de...

Pagevin

Não sabia que presente te havia  
de dar: o anno passado tinha-te  
dado um guarda chuva. *(separa)*  
~~travou elle e grotesca!~~ *(alt)* E é

assim que tu me agradeças! Ah!  
 as tuas continuas suspeitas, as  
 tuas censuras - tudo isso dá  
 cabo de mim... me mata! Suspiros...  
 julgares-me capaz! Ah!  
 Beatriz... Ah!... não sei o que  
 sinto... foge-me a vista... eu...  
 ah! *(pinça uma sycope, cai no sofá)*

Atad Pageviii

Ah! meu Deus! Benjamin! Que  
 tens tu? Benjamin. Ah, meu  
 Deus, que o matei! Victoria! <sup>305</sup>  
 Mathieu! Victoria <sup>305</sup> *(entra Victoria)*  
 Meu medico, depressa! Vai lá a ci-  
 ma, ao terceiro andar, a casa  
 do dr Bazoche! *(Victoria sai pelo fundo)*

Pageviii (aparte)

Não ha perigo! Elle está em Vi-  
 eny...



Acto 19<sup>a</sup>

Os mesmos, Mathieu e Dubouf.  
Mathieu (entrando)

Ah! o sr doutor!

⚡

Mad. Pagevin  
Nemaiou!

Mathews  
Mas lá fora está um medico, um  
medico militar!

Mad. Pagevin  
Então, chame-o! Repressa!

Mathews  
Immediatamente! <sup>8A</sup> Chamando para fora!  
Sir major!

Fubus (entrando) <sup>60-2</sup>  
Eve ha! <sup>sem expressão</sup> Minha sen<sup>a</sup>!

Mad. Pagevin  
Foi meu marido que desmaiou  
de repente.

Fubus <sup>entrou novamente</sup>  
Nemaiou! Ah! Ah! <sup>Porque o pulso a Pagevin?</sup>  
Pagevin <sup>pr. sua mulher</sup>  
Beatrix da-me um copo d'agua  
teuho sede.

Mad. Pagevin  
Sim, meu querido, sim... <sup>Que buscaste  
a uma fransa que está sobre a secretaria</sup>

Pagevin <sup>pr. Fubus</sup>  
Está combinado! Rayat!

Pubucf  
Sim, mas os mil francos?

Pageviii  
Sim!  
Mad. Pageviii

Então, de? pa' a' atroz do sophia - e de - the  
a reger

Pubucf  
Silêncio! silêncio! estou a contar as  
pulsações!  
Pageviii depois de beber  
e a copo a mesa

Sinto-me com menos forças do  
que uma criança, maior!

Pubucf  
Deixe ver a lingua! Bom! Bom!  
Ja' vejo o que e'. E' muito grave!  
Mad. Pageviii

Ah! meu Deus! pa' d' imo p' a' copo na scena  
tanto  
Pubucf

Meas não hade ser nada. 'Esta'  
arrazado, uoangalhado... pa' mais p'  
mad. Pageviii A senhora, tambem  
não e' nada razoavel. (Alto) Pre-  
cisa de readquirir as forças per-  
didas... e quanto antes! Aguas!  
aguas! não ha nada melhor!

Pagerini (sem voz praça)  
Parece-lhe, major?

Mead. Pagerini  
Aguas! Leuas?

Pubuf  
Aguas mineras... Muiã bõa e  
lãçãõ eu... Royat, por exemplo  
... e fica como novo!

Mead. Pagerini  
Ben! Pais em vez de irmos para  
Vestettes, irmos para Royat!

Pubuf  
Ah, mãõ! nada d'isso! A senho-  
ra mãõ! Elle só, completamente  
só!

Mead. Pagerini  
Meas...

Pubuf  
Nada de brincadeiras! A' mais  
pequena imprudencia... bõa noi-  
te!

Mead. Pagerini  
Ah! se e' só por isso, juro-lhe

Pubuf  
Vãõ senhor... nada de metter!



do contrario, não responde por  
coisa alguma!

\* Acta 2<sup>a</sup> - F. E.

Os mesmos, Bazoche e Victoria

*Victoria (entraudo)*

Ahi vem o medico!

Mad. Pagenin *este a 2*

A dr Bazoche!

*dr Pagenin (apara)*

Liabos o seu!

*dr Pagenin (apara)*

Apantado! *Victoria sai pelo fundo / p<sup>o</sup> a D.*

*Bazoche (entraudo) a 3*

\* Minha senhora, meus senho-  
res! - O novo doente! *(subtrauizando)*

Ah! e' o meu senhorio! Feliz-  
mente que cheguei esta ma-  
nhã de Vichy. Cutaõ o que ha

Mad. Pagenin *este a 1 / dr Bazoche  
de volta*

Pai meu marido que se sentiu  
de repente incommodado!

Bazoche

Ah! bello! *(Vai para tomar o pulso a Pagenin  
mas este recua e esconde as mãos)*

*Mad. Pagenin* *Dr B. F.*

Pagewin *de h. a. 2*  
Oh! não é nada! Por felicidade  
estava cá o seu colega, o major  
Pubeuf... que me observou...

Pubeuf

Não ha mais nada a fazer!

Basoche

Muito bem! *(acusa-se a mão de Pagewin e toma-lhe o pulso)* Vamos a ver! *(contempla o relógio)*

Pubeuf *(apressado)*

Meu, que elle pega-se!

Basoche *(continuando a tomar*

*pulso a Pagewin)* Siga-me... nunca houve  
mortes repentinas na sua fami-  
lia!

Pagewin *(surpreso)*

Não... mas... *(para Pubeuf)* Por que me  
pergunta elle isto!

Basoche *(para mad. Pagewin)*

E na sua?

Mad. Pagewin

Tambem não!... Ah! houve... um  
primo meu; ha dez annos... si um  
choque de combates.

Basoche  
Isso não é hereditario.  
Mead Pagevin  
Ah! ainda bem!

Basoche (ruins)  
Creio que uma ou duas dúzias de  
bichas....

Pagevin  
Heau?

Pubert (homenagem)  
Perdão, meu caro collega, desejo  
dar-lhe duas palavras em parti-  
cular!

Basoche (para si)  
Minha conferencia? Não não, meu  
caro collega! *Affectum eo para a frente da scena  
a direita / 188*

Mead Pagevin  
Minha conferencia? Então é coi-  
sa grave!

Pagevin (para um mulher)  
Não tenho confiança nenhuma  
n'este medico!.....

Basoche  
Eu diagnostico....

Eubeuf

Não se trata de nada d'isso...  
O caso é este: Pagevin, que está  
de excelente saúde, quer ir às  
aguas.

Bazoche

Ah! muito bem!

Eubeuf

Mas sem a mulher!

Bazoche

É um caso que se apresenta  
muitas vezes! Então... é preciso  
mandal-o tomar aguas!

Eubeuf

Pois decerto!

Bazoche

Sem graça! Já justamente  
prescrever-lh'as! Eu prescrevo  
sempre aguas.

Mad. Pagevin <sup>supprimiu</sup>  
de subito! Então!

Bazoche

Então, m<sup>a</sup> m<sup>a</sup>, estamos absolu-  
tamente de accordo, tanto o  
meu illustre collega, como eu

podemos afirmar que a indispo-  
siçao de seu marido não terá  
consequencias desagradaveis...

v<sup>2</sup> Minha boa estaca d'aguas, meu  
caro senhorio...

Pubeuf

Exacto!

Bazoche

Em Vichy!

Pagevin (aparte)

Vichy!

Pubeuf

Não, Royat!

Bazoche

Não em Vichy!

Pubeuf

Royat!

Bazoche

Vichy!

Mathews (aparte)

Meau, meu!

Pubeuf (zangado) p<sup>3</sup>

Eu sei o que digo!...

Bazoche (idem)

Tambem eu, meu caro collega!

em 3<sup>o</sup> parte

Paguevin (aparte)  
Se'a se vai tudo por agua abaixo!

Bajoche

O seu Paguevin encontrara' nas aguas  
de Vichy principios mineraes, que  
lhe ha'o de fazer muito bem! bicar-  
bonato de sodas, protasido de ferro,  
arseniato de soda, chloreto de so-  
dio, etc., etc...

Pubuf (rico de Lisboa)

Ea, ta, ta!... E'o que prova isso?

Bajoche

Royat na'o o cura!

Mead. Paguevin

Senhores!

Pubuf

E Vichy, mata-o!

Mead. Paguevin

Oh! senhores... peço-lhes... / Paguevin

traga-me braço a Bajoche e faz-lhe ajuizes!

Paguevin

Sabem o que faço? Este anno  
vou a Royat, e para o anno  
irei a Vichy!

Pubes <sup>part. inf.</sup>

Isso! Resolva-se assim a ques-  
tão!

Bazoche 3  
Sija! Meas para o anno...

Pagemiu  $\frac{1}{2}$ <sup>2</sup>  
Prometto-lhe!  
Mad. Pagemiu  
Poderei acompanhar meu ma-  
rido!

Bazoche  
Decerto... (vendo os signaes de Pagemiu, toma) até  
a'estacaõ.

Mad. Pagemiu  
Apenas?

Bazoche  
Sem Rayat é preciso que elle es-  
teja só, bem só!

Mad. Pagemiu  
Ah! o dr. tambem é de opini-  
ão que a minha presença?

Bazoche  
Seria seria perigosa? Decerto! Bem  
vê que lhe offerecia attractivos  
que...

Mad. Pagevin  
Meas se eu the deue a minha pa-  
sobra d'houa.

Bazoche  
Não ficaria tranquillo! (Mas faltar com  
Mathus)

Eubeuf  
Não ficariamos tranquillos!

Mad. Pagevin  
Inclino-me perante a sciencia!  
Sacrificio-me!

Pagevin  
Entã, minha filha, e preciso re-  
signarmo-nos! Eu irãis distra-  
hirte para Vouettes; eu irãis tra-  
tar-me para Rayat.

Mad. Pagevin  
Ao menos, escrever-me-has?

Pagevin  
Prometto-tó!

Mad. Pagevin  
Mathus irã comtigo; sem isso,  
não ficaria tranquilla! (mas faltar  
a Mathus) *no*



P

<sup>p. a. scultiss</sup>  
Paguevin (p. Dubouff)  
Majôr, aqui tem as seus mil  
frances!

<sup>proe tua am. Paguevin</sup>  
Dubouff  
Sempre se arranjau a coisa, heim?  
Bazoche (p. Paguevin)  
Meu caro senhorio...

Paguevin  
Obrigado, doutor, obrigado!  
Bazoche (tremendo)  
Era eu precisava d'umna repa-  
raçõis lá na casa.

Mead. Paguevin (p. Matthews)  
Nã se esqueça de me escrever...  
Quero estar sempre ao corrente.  
Matthews

De tudo, m<sup>a</sup> sur<sup>a</sup>, de tudo!  
Paguevin (p. Bazoche)  
Pois sim, faltarei ao mestre  
d'abra.

<sup>deu a</sup> Mead. Paguevin (p. Dubouff)  
Doutor, recomendo th'õ!

<sup>o</sup> Dubouff  
Pique descaçada, m<sup>a</sup> sur<sup>a</sup>, nã  
o abandonarei; vai comigo e

com Secretina!

Mead. Pagenin  
leoni Secretina?

Pagenin *meu*

É a mãe do dr.! Nette é Tão bom, que  
lhe paga as despesas! (aparte) Feto  
vai-me custar os olhos da cara,  
mas enfim, um mes sem mi-  
nha mulher!... Até parece um  
roubo!... (Olá uns paços de dança)

*antes  
de  
com  
o  
seu  
meu* Pubes / (ai. p. Pagenin)  
Solidado! (Pagenin retoma o seu ar de  
então. Sua mulher aproxima-se che, colita)

**E**... Pagenin

Cae o panno

1<sup>o</sup>  
Forte

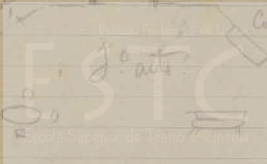
Vedado

Canal  
Figueira

Porto

Forte

10



# Acto 3<sup>o</sup>

Uma sala em Royal - Sala ricamente mobilada -  
Portas ao fundo e nos cantos cortados, dando para as  
duas salas abundantemente iluminadas - Portas lateraes  
no primeiro e no segundo plano. - A direita, mesa  
como necessario para escrever - A esquerda, um peçoço  
No terceiro plano, a direita, grande console - Senteiras,  
cabeiras, etc.

## Scena 1<sup>a</sup>

Pagewin, Matthews e Julia

Orchestra nos bastidores - Sombra animada nas sa-  
las do fundo - Vê-se Pagewin, muito elegante, que  
anda d'um lado para outro estendendo os paes

Matthews *(falando a si mesmo, a si mes-  
mo)*

Por mais voltas que dê a ca-  
beça, não sei o que hei de man-  
dar dizer a esta pobre patroa!  
É que isto esgota!... Há tres se-  
manas que estou em Roy-  
at, a escrever-lhe todos os dias,  
como ella me recommendou...  
É preciso ter uma grande ima-  
ginação...

*Pagevin (as fundo)*

"Balancez vos dames! Hoop là!  
Hoop là!..."

*Julia (sustando com uma mão  
sanguinolenta de sangue, que esticava sobre a cabeça)*

"O meu doutor diverte-se!"

*Mathews*

"Ah! que se a mulher, lá em  
Vendetta, souberse d'isto! Mas  
o que lhe heide eu mandar di-  
zer?..." *(murm.)* "Minha senhora,  
depois da minha carta d'hou-  
tem, nada de novo tenho a  
communicar-lhe, a não ser  
que o senhor dr. vai um pou-  
co melhor. O medico diz que  
responde por elle." Eu tambem!"

*Pagevin (as fundo)*

"En avant deus! Hoop là! Hoop  
là!"

*Mathews (escrevendo)*

N'este momento o novo pobre  
doente está descaucando. O seu  
rosto, conquanto um pouco  
pallido, mostra-se sereno e illu-

*Para a segunda*

miado por um quasi imperce-  
ptivel sorriso. E' de suppor que  
esteja sonhando com a senho-  
ra! Fica contentissima com  
isto.

*Entrada pelo fundo*  
Ah! estou a star em bica! Ju-  
lia! Champagne!

*Julia*  
Prompto sr doctor! *(apresenta-lhe um copo  
de que elle bebe)*

*Mathews (acabando de escrever)*  
"Seu muito humilde servidor,  
Mathews."

*Mathews*  
Acabaste o teu retatorio! *(figura na carta  
e b)*

*Deo Mathews*  
Sim senhor, mas com bastante  
traballo!

*Mathews*  
Esta bom! Esta bom! O peior e'  
que dizes sempre a mesma coi-  
za; não varies.

Mathews  
E' que não e' facil.

Paguini  
Amanha ha de mencionar umas  
insomniasitas, algumas palpita  
cois...

Mathews  
Se o sur dr. deseja tambem um  
accuso de febre.

Paguini  
Sequiro, entao. Inimigo ligeiro!  
Mas va' ella ficar em eu cidade!

Mathews  
Pode dançar tranquillamente,  
sur deutar! (sur, pelo esp<sup>to</sup> como Julia)

Acta 2<sup>a</sup>  
\* Paguini e Paulina

Paulina entra pelo fundo - Paguini vas as seu casullo, como  
estrelado)

Paguini  
Entao, Paulina, esta contente?

Paulina (rindo)  
Como?... Paulina!!

Pageuini

Seire-me tratá-la assim!

Paulina

Ora essa!... Eu trato-o por Benja-  
min, porventura?

Pageuini

Eu tambem não th'o peço!

Paulina

Já recebeu a correspondencia?

Pageuini

Já.

Paulina

Continua a não apparecer esta  
de seu meu marido?

Pageuini

Continua

Paulina

Este silencio não o inquietá?

Pageuini

A mim? Nada! Olheiros di-  
verte-se em laudres, e nós di-  
vertimo-nos aqui! E bem, não  
divertimo-nos a' larga!

Paulina

Graças ao senhor, que pensa



em tudo! sentar-se no sofá e D.

Pagevini

Então, quero que seja a rainha,  
este anno, em Royat.

Paulina

entende-lhe a mãe

Seu excellento amigo!

Pagevini

É dedicado!... Acredite... muito  
dedicado! sentar-se no sofá e D.

Paulina

de Lisboa

Bem o sei!... Prova-o a todo o  
momento! Hei-já-me alugar  
esta villa...

Pagevini

Ora! Mil e quinhentos francos!  
Muita miseria!

Paulina

E, graças tambem ao senhor, fiz  
della' um verdadeiro ninho,  
um pequeno palacio! Talvez nos  
nos não tenha sido muito ra-  
zoavel...

Pagevini

Ah! quando voltarmos para  
Paris, faremos economias. O que

é preciso é que se divirta! Está-  
se tão bem aqui! Confesso-me  
Paulina...

Paulina  
Outra vez?

Pagevin  
Deixe-me tratá-la assim!

Paulina (risos)  
Ah! Ah! Ah! Como o senhor é  
divertido! Ah! Ah! Ah! Bem

Pagevin  
Gosto tanto de a ver rir! Si-  
ga-me outra vez que está con-  
tente!

Paulina  
Sim, estou contente... e, se tivesse  
se uma carruagem...

Pagevin tema 26.  
Ah! não... não... isso não!

Paulina indo a esse  
Mea passeios tão lindos pelos ar-  
redores!...

Pagevin  
Não, isso seria uma extranei-  
ce!

Sob o fogo me casar  
pode ser a minha  
luz e a luz de  
de lá e a luz de  
Por isso a luz  
além.

Paulina

Eu tambem não che peço nada!  
(continuam a falar. Entram Baisrobini e Mad de Strade)

 SCENA 3ª

Os mesmos, Baisrobini e Mad de Strade.

Baisrobini

Então, não acredita?

Mad de Strade (seriamente)

Sim... acredito!

Baisrobini

Seramente!

Mad de Strade

Seramente! Ouça: vamos fazer  
o seguinte: amanhã deixamos Roy-  
at

Baisrobini

Bom

Mad de Strade

E regressamos a Paris

Baisrobini

Bem!

Mad de Strade

Eu renovo o pedido de divórcio

Bairrobim  
Ah! obrigado!

Mad. de Strade  
O senhor defende-o!

Bairrobim  
E ganho-o!

Mad. de Strade  
E depois casa commigo!

Bairrobim  
E depois... Ah! não!

Mad. de Strade  
Como? Então não diz que me ama!

Bairrobim  
Pois é por isso mesmo! Amo-a bastante para não consentir n'uma coisa d'essa! Se a tiro de uma cutação, não é para a metter n'outra... E depois, eu daria um execravel marido.

Mad. de Strade pinça lv  
Ah! tambem creio! Então, dê-me o seu braço, e contente-se em ser meu par.

Handwritten notes in the top left corner: "Handwritten notes about Raul Page" and "Handwritten notes about Raul Page".

Handwritten initials "R" in the top right corner.

# Scene # 2

Os mesmos e Raul

Raul

Eu não sei, pergunte a Bairrobini

Pagevin p. 3 - Raul faz o quê e como

Ah! é verdade! Liga-me cá, Bairrobini! O senhor que é homem de paudegas... (paraphrasing general)

Bairrobini

É muita honra!

Pagevin

Deve conhecer uns apparecchos...

Bairrobini

Apparechos?

Pagevin

Sim, homem... N'uma soirée não se pode estar sempre a dançar! Ha de haver uns jogos, uns passa-tempos... enfim, umas coisas que tenham graça!

Bairrobini

Jogos innocentes...

Raul

Os quatro cantinhos, por exemplo!...

Paulina *eu & duma*  
Adivinhações!

Pagueira  
Adivinhações! E isso tem graça!  
Mad de Strade

Yoguemos as sortes...

Pagueira  
Isso, o que é?

Mad de Strade  
Ah! Não ha nada mais sim-  
ples! Fazem-se uns quadradi-  
nhos de papel, e cada um escre-  
ve...

Pagueira *(interrompido-a)*  
Sim... mas... tem graça!

Bairrobini  
Eu propouho um baccaratinho  
na sala de jantar!

Raul  
Tem homem!

Bairrobini  
E o senhor, Pagueira? *R.P. E. B. do Thome*

Pagueira  
Eu, não... Estão a divina! Em  
três semanas, já perdi 100 francos

pa 1. 2. 8. 16

Paulina

Ora! mas pode desfarrar-se!

Raul

Oh, meu caro tutor, se precisa de dinheiro, diga!

Pagevin

Sim, o sr. ja deve estar em condições de emprestar! Saiba sempre! Não obrigado... (Para Baisrobii) Tem ahí 500 francos, Baisrobii?

Baisrobii \* Polka

As suas ordens! (Da' d'os a arquitetura traça uma polka)

Raul (p. Paulina)

Oh! madame Chouery! Se precisasse d'um coração amante e dedicado...

Paulina

Não, obrigado, não preciso! p. 2

Raul

Pai faz mal! Juro-lhe que faz mal!

Pagevin (p. Baisrobii)

Nou-thos antantã; espero di-

uheiro... Ah' uma polka! (para Pauli-  
na) Vauvas? \* Sai com Paulina, pelo fundo. (Mm  
descoberto um covão de mad. de thade, que acorda. Saem  
os dois) F. p. 6.

SCENA 5.<sup>a</sup>  
Bairrobini e Raul  
Bairrobini

Pagewin vai bem! Vai mesmo  
muito bem!... Enfiem, e feliz!  
Para elles todas as viúvas são  
bons, todas as mulheres são  
bellas!

Raul  
Sabretudo, madame Thomey!  
E ella faz mal em se deixar as-  
sim comprometter!

Bairrobini  
Ah' Pagewin não é perigoso!

Raul  
É o mesmo!... O senhor devia con-  
selhal-a. †

Bairrobini  
A dar-lhe a si a preferencia?



Raul

Não era isso o que eu queria dizer!

Bairrobini

Então as coisas não acontecem?

Raul

Nem um ápice!... Se olho para  
ela, faz uma careta!... Se lhe  
aperto a mão, ri-se! Se lhe fallo  
rolta uma gargalhada!... Não  
há nada a fazer!

Bairrobini

Pois é pena! Ella tem um tutor,  
o senhor tambem. Faziam um  
par uma boa paracha!... É pena!

\* Raul (pouco entusiasmado)

Ah! o major! Seria cara que elle  
traz!

Bairrobini

La apostar em como a seou-  
tiã lhe passou o pé outra vez!  
Major!

Scena 6<sup>a</sup> 3 213

Os mesmos e Dubouf

Fubens  
Boa noite! Não viram Secretária  
Bairrobini  
Vim ao almoço

Raul  
Saíam-se lá outra vez?

Fubens  
É uma doença! Não tenho andei 3  
horas a procurá-la. Está manha,  
saí com ela, entrei numa tabaca-  
ria, ela ficou à porta... comprei  
um charuto... accendi-o... saí... já  
não a encontro! ... 2

Raul 3  
E ainda a procurá-la outra vez?

Fubens  
Não três horas!

Bairrobini  
Então venha tatar ao baccarat!  
Estão certo de que hoje ha-  
de ter uma sorte de...

Fubens  
Hoje?!

Bairrobini  
Sim, é verdade!... O senhor tem

o direito de ganhar todos os dias  
(semu vindo e saureuando) Pelo lado opposto entram Paguevin  
& Paulina (peltando) pelo T.

Sena 7<sup>a</sup>



Paguevin e Paulina

Paulina (peltando)

Porque me traz o senhor para aqui?  
Não era melhor termos ficado no  
salão!

Paguevin

Hea lá muita gente... Anda-se  
aos encontros (de um encontro a outro)

Paulina (vindo)

Cuidado!

Paguevin

Não foi nada! Sinto-me tão fe-  
liz quando estamos sós, absoluta-  
mente sós!

Paulina

Meas o sr. está se tornando como  
promettedor!

Paguevin

Eu? Ora essa! (Bate a outro movimento) Ah!  
Aqui ha muitos moveis.

Paulina

Meagoou-se?

Pagewin

Não foi nada! Se soubesse o prazer que tenho em ver a assim todos os dias! Parece-me que já não podia passar sem isto!...

Paulina

Está gracigando!

Pagewin *(saltando a cada palavra)*  
Juro the, Paulina!...

Paulina

Meas uós não estamos a dançar, meu caro sã Pagewin!... Estamos a jogar a 'cabra-cega'!

Pagewin

Juro the...

Paulina *(saltando um grido e fazendo de dançar)* Ah!

Pagewin  
Deu foi?

Paulina

Foi que o senhor rasgou-me o vestido, foi o que foi!

Pagevin

Suo não tem importância!

Paulina

Obrigado! Veja se pa ahí alfinetes

Pagevin

Aqui tem! (Paulina pega o objecto) Não foi  
por querer!

Paulina

Sou novidade! Olhe, veja aqui... no  
hombrão!

Pagevin (pantufas)

No hombrão!

Paulina

Sim... parece-me que ahí está ou  
qualquer coisa. - para a filha

Pagevin

Meu Deus! Sou perfume!... Ah!

Paulina (piscando)

Como o senhor está corado! O Deus

Pagevin

Penho algum odor

Paulina

Não vê nada!

Pagevin (sem admiração)

Vejo! Vejo! Ah! que hombrão!

Ah! minha mulher está me sem-  
pre a fallar dos d'ella! mas os  
seus, ah! *(Põe as mãos pelo hombros)* Sou  
braveira! Sou exaudada! *(Paulina  
si, aparta)* Sou setim! Sou veludo!...  
Ah verdadeiro preego! Ah!...

*(Põe a cabeça e dá um beijo nos hombros de Paulina. Coan-  
vulso que entra pelo direita, apunha, p'ante, si dar o beijo)*

9.º P.<sup>to</sup>



SENHA 2.<sup>a</sup>

depois

F.B.

Os mesmos, Laurvalois e Raul

*(Paulina, p'altando se com  
as offendidas)* Agrada tu? Parece-me  
que o teu se aguce do respeito  
que me deve!

*(Laurvalois, parando)*

O que? Pois o senhor beija a mi-  
nha filha? Então agora nem já  
se pode ter confiança nos advoga-  
dos? Onde vamos nós parar as-  
sim! Onde vamos nós parar?

*(Raul, p'altando)*

Poi um movimento nervoso... in-  
voluntario!

9.º P.<sup>to</sup> C

Laurvalois

O senhor deve substituir o marido,  
é certo, mas não até esse ponto!  
(Para Paulina) Espero que tenha sido a  
primeira vez!

Paulina

A primeira e a última...

Laurvalois

Ainda bem! pad. tomara: d.

Paquim (p. Paulina)

Picou-me querendo mal por isto?

Paulina

Muito!

Paquim

Mas se eu lhe digo que fui ner-  
voso!

Laurvalois

Nervoso que farei! Isso não impe-  
diria que, se tivesse sido visto  
por outra pessoa... Monica - pai de outro

Paquim

seria que estou muito penalizado!  
Picou zangada!

Paul (sentando p. Paulina)

Minha senhora!

Paulina  
As suas ordens!

Página  
Eicou zangada!

Paulina (p. Página)  
Não senhor, não fiquei; mas pa-  
ra a outra vez, seja se tem ju-  
zo! ... (see com Paulinho fundo) no P.

ANNA 9<sup>a</sup> <sup>após</sup>  
Página, bourvatais e Mathieu  
bourvatais

A que disse ha pouco está dito;  
mas não fallemos mais n'isso.

A questão está liquidada!

Uma taça de champagne? De-  
ve avaliar o!

Página  
Não, obrigado! Sou estúpido eu  
fui! Perder a calça, eu, um  
advogado! Sou eu havia de ima-  
ginar uma coisa d'estas! Foi  
uma alucinação! Fiquei fazei-  
rado!



Laurvalais

Isso pode succeder a toda a gente!  
(Entrando alegremente, com uma canção) sobre a!

Pagevin

Esta esta noite muito alegre!

Laurvalais *de novo*

Fico sempre assim depois de romper com uma mulher.

Pagevin

Ah! rompiu com...? *de novo de novo*

Laurvalais

Com Leontina, pois! Então ella não queria que eu lhe comprasse o trem e os cavallos da princeza de Haugoloff!

Pagevin

A aranha e os dois promeyos pretos!

Laurvalais

Pal qual!

Pagevin

Então a princeza vende os?

Laurvalais

Por 4000 francos.

Pagevin

Não é caro.



*Manuscrito antigo da E. B. n. 1*

Lourençalís

Acha? Acoutina tambem! Mas eu e' que não estive pelos ajustes e'la, então, fez uma scena de la grimas e de recriminações! Uma scena que eu esperava ha oito dias... e de que me aproveitei!

Já estava farto! Uma vez felado que Matthews (the official) falou e sent a'le no meio

Pagevin

Matthews!

Matthews

Mr doutor!

Pagevin

Aure lá: tu vas immediatamente ao chalet Sangautoff... e aqui perto...

Matthews

Sei onde e'.

Pagevin

Vea lá para vender dois cavalos e uma carruagem. Mas por tudo isso francos. Aqui está o dinheiro!

JB dizendo a  
benedição na mesa

Matthews

Sim, sur. (aparte) O patrão atira-se (sur)

Página (aparte)

Paulina vai ficar contentíssima!  
Estou certo de que deixará de me  
tratar com rigor! \* (Chicotei contra) (Chicotei)  
veiros!.....

Leaurvalois he

O meu genro?

Senhor 1<sup>a</sup>

Página, Leaurvalois, Chicotei  
Chicotei

Eu proprio, meu caro sogro!

Página (com infado)

Seu vens tu aqui fazer?

Chicotei

Vouho procurar minha mulher  
Admiram-se?

Leaurvalois

Mui pouco! Dadas as relações em  
que o senhor está com Paulina  
a sua presença não será talvez  
muito correcta!

Pagevin

Podias, ao menos, ter-me escripto  
... ter-me prevenido...

Oliveiros

Pai o que fiz! Simplemente  
escrevi para tua casa; não te  
suppunha em Royat! Ah! tan-  
to tu como ella, foram mais  
uma vez amabilissimas com  
migo, não haja duvida! Che-  
go hontem a Paris, e vou logo  
directo a casa de Pagevin... nin-  
guem!... Vinha ido para banhos  
(Paris Pagevin) Porque lá disseram-me  
que tuhas ido tomar banhos  
de mar...

Pagevin

Minha mulher é que foi

Oliveiros

levar, então, a casa de meu  
sogro... ninguém!... Vinha  
partido ha 3 semanas para  
Royat, com sua filha! É es-  
ta, hein?...

Leandro

Não terei, por acaso, o direito de ir tomar água, com minha filha?

Alvírio <sup>12</sup>

Sua filha, meu caro sogro, é também um pouco minha mulher!... (Para Paguim) Porque não me escreves tu ha tres semanas?

Paguim

Porque?... Palavra, que não sei!

Alvírio

E eu ainda menos <sup>John 12</sup>

Leandro

Então, Alvírio, nada de secuar heim? -- Olha que estamos em festa!... Sua mulher da' hoje um baile. não quer, decerto, ver perturbado com as suas recriações?

Alvírio

Leandro certeza que não! Apesar de me surpreender um pouco ver que ella acceta tão alegremente a nossa separação.

Louvatani  
Lentão, não acaba?

Alveiros  
Prompto! Acabou  
Louvatani

Ara graças a Deus! Vou preve-  
nir Paulina da sua chegada

Alveiros  
Pag-me favor. <sup>20</sup> / Louvatani vai pelo fundo /  
para a missa

SCENA II  
Pagani e Alveiros  
Pagani

Lentão o teu negocio d'Inglaterra  
Alveiros

bandeido! Quzentos mil fran-  
cos de prompto e uma parte  
nos lucros.

Pagani  
Bravo! O diabo! eu aqui a dar  
a lingua e... / vou p' sair / pelo F

Alveiros  
Vais-te embora?... Eu não tenho  
nada que fazer aqui supponho  
eu!...

Pagevin

Não tenho nada que fazer? É o co-  
tillon? Sou indispensável; tenho  
que... (vai para sair)

Alvencas toma-lhe a palavra

Seiex minutos apenas, que diabo!  
Vá tanto tempo que desejo falar  
-te!

Pagevin

Em que?

Alvencas já me o e deu

Em que, tem graça! O respeito de  
milha mulher, pois em que se  
de ser?... Dize-me cá: esta tem-  
te faltado em mim?

Pagevin

Às vezes... quando a conversa se  
prolonga...

Alvencas

Deve pensa esta a meu respeito?  
Deve diz?

Pagevin

Para te dizer a verdade, não te  
vho reparado!... Como isso não  
me interessa muito—

Aliveiros

E que tal se tem portado?

Pagueim

A melhor possível!

Aliveiros

E que? Já não tem aquelas re-  
voltas súbitas, aquelas...

Pagueim

Qual história! Está uma ver-  
dadeira ovelha!

Aliveiros

Nem caprichos? Nem phantasi-  
as?

Pagueim

Isso sim!

Aliveiros

É espantoso! Sim senhor! Eu  
é um homem habil, Pagueim

Pagueim

Ara adeus! Em a gente se sa-  
bendo pôr no seu lugar...

Aliveiros

Mas de me ensinar a recita,  
hão?



Pagewin

A receita é simples: a prudência  
aliada à decisão! A firmeza tem  
perada pela doçura! Uma mão  
de ferro, sob uma luva de velu-  
do!

Chicriros

É talvez um pouco vago! Mas  
não faz mal! Ah! meu amigo!  
Meu velho amigo! Não sei co-  
mo agradecer-te! (pequena de separamento e saída)

Pagewin

Meas que tens tu? Deus é isso, he  
meu?

Chicriros

Nunca esquecerei o serviço que  
me prestaste!

Pagewin

Ora adeus!

Chicriros

Obrigado!... Agora já me posso  
tirar a tutela... (toma a b e sai)

Pagewin (atirando)

Heiii! O que? Tu queres? Não  
faltava mais nada! Sempre

tenhs cada idêia! Eu endoideceste

Oliveiros

Meas se tu estás satisfeito com  
ella! Se ella está emendada!  
Eu proprio acabas de o dizer!

Pagemiu *(saltuando, atropalhado)*

*(preocupado e falante)* Sim... eu disse... mas  
... não sei! Certamente, esta Ten-  
ta... faz todos os esforços... Mas  
dois nizes de boa conduta não  
prova nada! Deves calcular  
que não é em tão pouco tempo  
po que se pôde obter uma mu-  
dança radical... uma cura com-  
pletta...

Oliveiros

Desde o momento em que eu es-  
teja satisfeito!

Pagemiu

Isso não é bastante!

Oliveiros

Que? Essa agora teu graca!  
Estão eu, sem marido, não te-  
nho o direito...

*Pagemir* (saltando se cada vez mais)  
Não!... Se tu julgas que isto se  
resolve assim, estás muito enga-  
nado!... Realmente, não havia  
nada mais commodo!... p. 2



*Scena* 12<sup>a</sup> F. 2<sup>a</sup>  
Os mesmos e *Paulina*

*Paulina* (commovida)

*Aliveiros!*

*Paulina!* *Aliveiros*

*Paulina*

*Perdão!*... Parece-me que estão ques-  
tionando?

*Aliveiros* (p. *Paulina*)

Faço a juiz d'esta causa.

*Pagemir*

Pais seja!

*Paulina*

De que se trata?

*Aliveiros*

De si.

*Paulina*

De mim?

Pagevin<sup>3</sup>  
Esta doido!

Aliveiros  
Pagevin acaba de dizer-me que  
esta verdadeiramente encanta-  
do comigo.

Pagevin  
Sa-me licença...

Paulina (p. Aliveiros)  
E isso... desagrada-lhe?

Aliveiros  
A mim! Pelo contrario, fiquei  
contentissimo...

Pagevin (ironico)  
E quer ja tirar-lhe a tuteta!

Paulina (radiante)  
Palaora?...

Pagevin  
E' insensato!

Paulina  
Quem, insensato!

Aliveiros (p. Pagevin)  
Ouvel-a?

Pagevin (p. Paulina sem cruas)  
Como? Pais tambem a reuho

ra? Então... quer-me deixar?

Paulina *(suspirando)*  
Meas...

Pagevin  
Causese que já está farta de mim!  
Causese, audi!

Paulina  
Ah!

Pagevin  
Deu eu a incommodo! Deu a meu  
testo!

Paulina  
Pois acredita?

Oliveiros  
Perdão!... mas não se trata de ti!

Pagevin  
Então de quem é que se trata,  
fazes o favor de me dizer?

Oliveiros *(suspensamente para si e para Paulina)*  
Ora essa! Se nos! O Pri-  
bunal nomeou-te tutor de mi-  
nha mulher...

Pagevin  
E fui eu que pedi para o ser?  
Horrentura?... Eu não queria

aceitar esse encargo!... Eu é que  
m'o impuzeste!... E eu, então,  
tomci-o á peito.... E sempre hei  
o como se se tratasse de coisa  
minha....

Chicóris

Meas, com mil diabos!... Eu não  
foste nomeado por toda a vida

Pagevin Paulina meu n. 3

Meas ainda tenho deveres a  
cumprir. E heide cumprilos  
até ao fim!

Paulina (aparte) n. 3

Agora, eu, meu caro maridinho

Pagevin

É d'ahi, eu fui nomeado por  
sentença, e só outra sentença  
pode....

Paulina entendo-se me supl.

Efectivamente, reflectindo bem;  
eu creio que o sr Pagevin tem  
razão!

Chicóris

Hein!!

Ora toma! Pagevin

Paulina (trêmula)  
O senhor viu-se obrigado a mim  
pôr-me uma tutela... humilhante...  
para pôr fim a uma dissipa-  
ção desenfreada, e para combater as  
muitas deslizes e  
elucubrções.

Chicóris p. 2  
Creia que isso me foi penoso...  
muito penoso.

Paulina (idua)  
Ah! bem sei!... Pobre amigo!  
Deve um grande desgosto, não  
é verdade?... A sua resignação  
e a sua coragem foram verdadei-  
ramente... heróicas, e eu seria  
bem ingrata se esquecesse o que  
o senhor fez por mim.

Chicóris (apartado)  
Está-me a entrar em casa!

Paulina  
Ao menos, que o seu sacrificio  
sirva para alguma coisa. Ora

nós estamos reparados apenas  
há dois meses... e o que é isso?  
*Pagueini* <sup>dueto n. 2</sup> *Paulina* <sup>origina</sup>  
Era o que eu lhe dizia!... *Para Otávio*  
era o que eu te dizia há  
seis meses!... *Seis meses!*

*Clécio* <sup>(para a mãe de Otávio)</sup>  
Vai-te para o diabo! <sup>(para a mãe de Otávio)</sup>

*Pagueini*  
Ve lá se é mais delicado, hein?  
Se foi para isso que saíste de  
Paris...

*Paulina* <sup>(ap. a mãe de Otávio)</sup>  
Esta furioso!

*Pagueini* <sup>(p. Paulina)</sup>  
E nós, que estávamos aqui tão  
descaricados... que vivíamos  
tão felizes... Se elle tinha ne-  
cessidade de vir incommodar-  
nos! *(Para Otávio)* Alha lá: tu ten-  
cionas demorar-te muito?

\* *Scena 13.* <sup>Walse?</sup>

*Os muros e Mad. de Strade*



3

No

Mad. de Strade (entrando pelo fundo)

Sr. Phouery!

Cliviers (rossamente)

Bãa noite, m<sup>a</sup> sur<sup>a</sup>!

Mad. de Strade (fazendo)

Clá! temos borrasca! (Para Pagevin)  
Então, sr Pagevin? Pede-me  
que lhe conceda uma valia  
e tenho eu ainda de vir pro-  
curato, hein?

Pagevin

Ah! minha senhora, peço-lhe  
muit perdão! Não vamos jogar o  
baston, quer? (Para Cliviers) É tu, jo-  
gas? Ah! não, tu não sabes!  
(Para Paulina) Não sabe jogar o bas-  
ton!

Mad. de Strade

Então, sr Pagevin?

Pagevin

As suas ordens, minha senhora!  
Não mezes! Quer elle que eu  
deix mezes... (p. Cliviers) É verdade,  
uma recommendação! Aqui  
ninguém te conhece! Por con-

sequencia, esmas de dizer que ei' o  
mando!

Oliveiros

A quem?

Pagevin

Compreendes que isso vinha fa-  
zer arrepear todo este enthusias-  
mo! (Para modo de strada) Prompto, mi-  
nha m<sup>a</sup>! Vamos, entao, ao bas-  
to, não e' isso? (Supponham ambos voluntades) <sup>E 15</sup>

Oliveiros (aparte)

Dese tutor!

Paulina (pega aparte) Lou-

Pobre Oliveiros! Dese figura!

SCENA II<sup>a</sup>

Oliveiros, Paulina e Julia

Oliveiros

Mi-re-hia que a miinha presen-  
ca perturbou um pouco Page-  
vin! E a senhora tambem!

Paulina

A mim?

Oliveiros

Sim, seja franca: a senhora

não me esperava!

Paulina

Oh! não, decerto!.. A surpresa foi completa.

Alcivros

É - desagradavel? 

Paulina (senta entre Julia). F. 6

Schim!

Julia

Meinha snr<sup>a</sup>, pedem as marcas para o estellou.

Paulina

Já lá vou. (Julia sai pelo fundo. Para Alcivros)

Lá nos a hora de assistir á nos-  
sa soirée!

Alcivros

Penho essa intenção

Paulina

Espero, então, que abandone esse  
ar feroz! Bem vê que é meu con-  
vidado!

Alcivros

Mas sou também seu marido,  
snr<sup>a</sup> snr<sup>a</sup>! É hei de dizel-o a toda  
a gente, em que pize a Cognac.

Paulina (ruída)  
É desnecessario, meu pobre amigo!  
Isso vê-se logo pela cara! (com ruído, para dentro)

SCENA 15<sup>a</sup> 2<sup>a</sup> D<sup>o</sup>  
Oliveiros e Mad. Pagevin

Oliveiros (sozinho)  
É eu que estava tão contente por  
tornar a ver minha mulher! Se  
voubem!

\* Mad. Pagevin (para dentro, indignada)  
Todas as portas abertas! Entra e  
aqui corra se um mocho! Vê-se  
logo em casa de quem se está!  
(Para Oliveiros) Ah! perdão!

Oliveiros deve  
Minha mulher!

Mad. Pagevin  
É da casa?

Oliveiros  
Eu? não... sim... porque?

Mad. Pagevin  
Desejo faltar ao dr. Pagevin. Não  
raim-me no hotel que o encon-  
traria certamente aqui, em casa

de madame Thomery, sua amante!

Oliveiros

Hein! Eu sou Oliveiros Thomery,  
minha senhora!

Mad. Pagevin

E eu sou a esposa de Pagevin! E  
venho procurar meu marido,  
que a sua mulher trouxe ~~com el~~  
~~la~~ para Royat!

Oliveiros (continuando)

Minha senhora...

Mad. Pagevin

O senhor não o sabia! Pois eu já  
desconfiava! Parciaam-me muito  
suspeitas as cartas que elle me es-  
crevia ultimamente. Elle o seu fi-  
el Mathews! Até que me resolveu dei-  
sar Veulettes e a vir a Royat. Logo  
que desembarquei fui diretta ao  
hotel onde elle se hospedara. Sei-  
me a conhecer, e metti 20 francos  
na mão d'um creado, que me con-  
tou bellas coisas acerca de sua  
mulher e do senhor meu ma-  
rido! Abra tambem os cordões

Costello

a bolsa, meu caro senhor, e verda  
que não terá que lamentar o seu  
dinheiro! - 1. muito expulso - 2. logo ao fundo

Alvares 2

Ah! isto é demais! Comprehendo  
agora o acobramento que me fi  
zeram! A minha presença in  
commoda-os!

Mad. Pagevin deu

Elles não se reparam um instan  
te! É publico e notorio!

Alvares

Meas não! é impossivel! é in  
verosimil! Paulina não pode  
gastar de Pagevin!... Com uma  
cara como elle tem!

Mad. Pagevin sem a palavra

Parece-me que não é peor do que  
a sua!

Alvares

É verdade que as mulheres são  
tão extraordinarias! Talvez que  
o isolamento, um capricho inex  
plicavel... Ah! não esperava is  
to d'elle! Enganar assim um

amigo!... Seduzir-the a mulher!

Mad. Papeviri

Elle? Ora adeus! Elle é' lá capaz de seduzir alguém!... O senhor não se conhece!... É' um homem sem a menor iniciativa! Foi uma mulher que the deu volta ao miolo; foi ella que o embriagou, que o fascinou, pode ter a certeza!

Clivciros (famaçãõs)

Deveira ter a bondade de me esperar um pouco! O rago-the'õ já aqui! Preciso que elle se explique! (para pita usq' a parte contada) E.D.

Mad. Papeviri

Eu me carego de o receber \* (Beu a a voz alegre de Papeviri em meio das dos coincidentes) Mas... é' elle... é' a sua voz... reconheço-a muito bem \* (Abre-se a porta do fundo. Vê-se Papeviri com um lenço atado em volta da cabeça, tapando the os olhos. Está rodeado de mulheres que dançam em volta d'elle que tenta agarrar umas nãas o consegue. Rios e Chataças. "Agarra! Não agarra! Não agarras!" "Cauttita!" etc) É' elle, pois claro! É' rodeado de mulheres! Oh! (Beu a

colados com Mad. Pagevin e segue, vindo, deixando Pagevin ao  
a caminhar as apalpatellas, com os braços estendidos. Lustra  
e avança, sustentando a procura. Outros fecham a porta de F.

## \* Cena 16<sup>a</sup>

Cliveiros, Pagevin e Mad. Pagevin  
Pagevin

Nada de brincadeiras, hein! Não  
empurrem! Ah! Ah! Então não  
dizem nada! Alhem que eu só  
agarro as senhoras! - E abraço a  
para as reconhecer! (ris) Ah! Ah!  
Ah! Tenho esse direito; é do jogo  
... (continua com os braços estendidos. Aproxima-se de  
Mad. Pagevin, que lhe dá uma forte palmada na mão de-  
resta e depois outra na mão esquerda) Ah! isso  
não vale!... (Abraça a mulher que está furiosa)  
Ah! Ah! lá está uma!... Ah!  
não tente fugir! É o meu di-  
reito! (Abraça-a com força, feito de força) Ah!  
isso não é do jogo! Somos en-  
tão brincadeiras, hein! É o re-  
sultado maior! (Mímica terrível e indigna-  
da de Mad. Pagevin, que lhe dá duas valentes hosteadas  
e pat)



Bandido! Mad. Pagevin

Pagevin 2  
Ah! é a minha mulher!... (Eis o lugar  
Sane os puros - Eucha Oliveira)

\* Oliveiros 2 F  
São duas a conta! (sem os repetidores de fundo)

Mad. Pagevin  
Venho, então, encontrar o no me-  
io da sua libertinagem? Sarda-  
napato!

Pagevin (papaia)  
Mas donde sairia este bicho?

Mad. Pagevin  
Ahi está porque o senhor fez como  
que os médicos de phantasia lhe  
reecitavam as aguas de Royat!  
E impinge então a sua mulher  
para Juliette.

Oliveiros (me)  
Para ficar só com a minha!

Mad. Pagevin  
E depois duata a escrever-me  
cartas cheias de intrujices...

Aliveiros

É a mim nem sequer me escreve!

Mad. Pagevin

É tem a audacia de me afferecer as chapéus das minhas amantes!

Pagevin

Perdão! Dá-me licença!...

Mad. Pagevin

Não dou licença, não senhor!

Aliveiros

Não damos licença!

Mad. Pagevin

Quem faz o senhor aqui? Respon-  
da!

Pagevin

Faço o meu dever!

Aliveiros

O teu dever!

Pagevin

Fui nomeado tutor de tua mu-  
lher, e vim com ella para a vigi-  
lar, para a dirigir...

Mad. Pagevin

Bella vigilancia, não haja du-  
vida! É os dez mil francos que

madame Thomey pediu emprestados?

Chicriros

Heiii!

Pagenin

Ah! Eu já sabia!

Mad. Pagenin

Hea reis remanar! E foi o senhor quem os pagou!

Chicriros

O quê? Como é isso!

Mad. Pagenin

E as 12500 francos que o senhor gastou em reparação n'esta milha, onde viu todas as noites dar a perna!

Chicriros

Doze mil e quinhentos francos!

Pagenin

Não acredite!

Mad. Pagenin

Aqui estão as facturas que eu fui encontrar no meu quarto do hotel!

Chicriros

Eu estou a sonhar, com certeza!

Mad. Thomey  
em 4º de novembro  
a Chico  
em 1888

14 813  
\* Cena 14  
Os mesmos Mathews e Paulina

*Mathews (entrando pela direita)*  
Sur doutor! Já comprei o trem, e os cavallos.

*Pagevin (surpreso)*  
Está bem! (apartado) Grande animal!

*Mathews*  
Aqui está o recibo. Se o sur dr. quiser tambem ficar com o cocheiro.

Oh, diabo, a patroa \* (sem pela esquerda)  
*Pagevin (surpreso)*  
segundo plano, Paulina entra pela esquerda, pega o recibo, e esvazta

*Mad. Pagevin (indignada)*  
leam que estão, trem e cavallos, hein!

*Chiciros (surpreso)*  
Para minha mulher, tambem!

*Pagevin 2*  
E, sim, mas...

*Chiciros*  
E por quanto?

*Pagevin*  
Oh! baratissimo! Foi uma compra pra o'ocazião... 1000 francos!

Mad. Pagevin 3

1000 francos!... e quando eu tomar  
um bom de praca, faz-me uma se-  
na em casa!...

Alcivros

1000 francos...

2

Paulina parouando p Alcivros

O que e' isto!

Alcivros

Perdaõ, m<sup>a</sup> sur<sup>a</sup>! (Para Pagevin) 1000  
francos com 10.000, quatorze mil  
francos com mais 12500 eãõ  
26.500 francos. P. A. Paz de Paz

Pagevin

O que, pois e' tanto!

Alcivros

Em dois mezes! Os meus empre-  
mentos!...

Pagevin

Vinhas-me recommendado que  
empregasse todos os meios suavo-  
ros... a doçura...

Alcivros

Com mil diabos! Pela doçura  
fazia eu tanto como tu... e ma-

is ainda!

Pagevin  
Fui talvez um pouco fraco!

Alvares  
Enfim, minha mulher recebeu  
7000 francos, aproximadamente,  
para as suas despesas durante es-  
tes dois meses... Gastou 26500....  
Devem i' que pagou a diferença!

Mas...

Alvares  
Estão falando com Pagevin

Pagevin  
como o tutor e legalmente o res-  
ponsavel....

Alvares  
Então, foste tu que pagaste?

4 Mad. Pagevin (surina)  
Fomos nós que pagámos....

Pagevin  
Eu não reclamo nada!

Alvares  
Então tu agora mantens a mu-  
lher tua?

Paulina (sem dignidade)  
Ah! Isto é demais!

Pageviii  
Eu!

Mad. Pageviii  
É abominável!

Alvieiros  
Em vez de a vigiar, fazes-lhe a corte!  
Paulina

A que!

Pageviii  
É falso! Protesto! É falso! *come a J.*  
Mad. Pageviii *duas 2*

Pois terás tu a audácia de dizeres  
na minha cara que não estás com  
pletamente babado por esta mulher!

Pageviii  
A questão não é contigo

Mad. Pageviii  
Ah! sim!

Alvieiros  
Como dizes calcular, isto não fica  
assim!

Paulina p. 2  
Alvieiros!

St. J. O. Pym

Pagerius

Que! Pais e' a serio! Eu offender-te!... Mas me faltava mais nada! Eu, que abandonei tudo, os meus negocios, os meus clientes, a minha mulher!... A minha mulher!... Tudo, para me occupar exclusivamente dos teus interesses! E e' assim que tu me recompensas!

Chicriros

Quando estas tu a isto, occupares-te dos meus interesses! Pais a minha

Pagerius

Va' la' a gente prestar servicos a amigos!

\* Scena 18<sup>a</sup> F

Os mesmos Cairolin, Laurvalais

Chicriros

Enfim, o facto e' que tu occupaste minha mulher, e eu exijo uma reparaçã!

Pairolin

Uma reparaçã! Pais o senhor,



quer dar cabo de Pagevin!

Almeida

Perdão!...

Bairrobini

É este caudado e ingenuo advogado, que teve a veleidade de se fazer protagonista d'um pequeno e discreto romance... sem pensar no mal que poderia occasionar!

Porque afinal, todo o seu crime consiste n'isso!

Pagevin (piscando)

Ah! Bairrobini!

Bairrobini

Elle, excitado, não teve inocuidade!

Pagevin

Deus querem! Eu não sabia! não podia saber! Nunca soubi o que era o amor!

Mad. Pagevin

Insolente!

Paulina

De resto, eu tambem tenho uma certa culpa!... p. 2

leuro!

Chiciras 3

Paulina

Este gabara se, no dia do julgamento, de que havia de me fazer andar a um bel-prazer; eu, entao, prometti a minha mesma de o levar a obedecer a minha phantasia....

Pageriu

Hein!

Instituto Politecnico de Lisboa

Paulina

E cumpri o promettido....

Mad. Pageriu (p. Pageriu)

Estiveram-te disfructando linda-mente!

Pageriu

E eu sem dar flor ao uco!... (p. sua mulher)  
Estupida!

Mad. Pageriu

Hein!

Pageriu

Pallo corunigo!

Paulina (p. Chiciras)

Oh! Nesta vez, fica-me de cunhada, juro-te!

P...

Alcivinos

Já me disseste tanta vez!

Paulina

Sim, mas ainda não tinha esta-  
do separada de ti durante dois  
mezes!

Camvalois

Então, meu genro, perdõe-me! E, so-  
bretudo não torne a abandonar-a!

Paulina

Era veras!... Me de fazer economias!

Alcivinos

Oh! não, não!... Tudo, menos isso.  
peço-te! Nada de economias... Sa-  
em muito caro! (Para Papinho) Va, venha  
de lá essa mão, animal!

Alcivinos  
sobre a mesa

Papinho

Que que o chamam, Papinho!

Alcivinos

Mas de mandar-me amanhã a mi-  
ta de tudo o que gastaste com mi-  
nha mulher.

Papinho

Ah! Está bem! Está bem!

Oliveros  
Deuanto as tuas funcções junto de  
Paulina...

Pageriu  
Ah! cedo-te o logar!

Mad. Pageriu  
L'ora auaute ha de ser tutor só'  
para homens! (Para Paulina) Se nos  
da' licença, m<sup>a</sup> em<sup>a</sup>, retiramo-nos

Paulina  
Ja'?

Pageriu  
Antes da eua!

Mad. Pageriu  
bearemos juntos!

Bairrobui  
Bonu appetite!

Mad. Pageriu  
Em tite-a-tite

Paulina (p. Oliveros)  
Nos tambem!

Mad. Pageriu  
Vamos!

Pageriu  
As suas ordens, minha querida

amiga! (despade-se de todos, tristemente)

Paulina

Pobre sr<sup>te</sup> Pagevii!

Pagevii

leouicea a expiada!

Paisrobii (aparta-cho a casa)

leoragem Pagevii!

leourvalois (idem)

leoragem!

Mad. Pagevii (conversa a d<sup>o</sup>)

é agora, i' andar muito direitinho  
há! A primeira e corre-gadella,  
ferro-cho com um tutar! (em sala de  
sala, seguida por Pagevii, leourvalois e Paisrobii  
ai gargalhadas!)

**E**

Cae o parno

Fin

